

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Viviane Pedrosa

**POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA**

**Diamantina, MG
2020**

Viviane Pedrosa

**POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a Dr^a Noemi Campos Freitas Vieira

**Diamantina, MG
2020**

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM

372p

Pedrosa, Viviane

Possibilidades de mediação da leitura literária na biblioteca universitária / Viviane Pedrosa, 2020.

96 p. il.

Orientadora: Noemi Campos Freitas Vieira

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

1. Biblioteca universitária. 2. Leitura literária. 3. Mediação da leitura. I. Vieira, Noemi Campos Freitas. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 027.7

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM

Bibliotecária: Viviane Pedrosa – CRB6/2641



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

VIVIANE PEDROSA

Possibilidades de mediação da leitura literária na biblioteca universitária

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nível de Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Educação.

Orientador: Profª Drª Noemi Campos Freitas Vieira

Data de aprovação 07/12/2020.

Profª Drª Noemi Campos Freitas Vieira - orientadora (PPGED)

Profª Drª Rita de Cássia Silva Dionísio Santos - membro externo titular (Unimontes)

Prof. Dr. Sandro Vinicius Sales dos Santos - membro titular (PPGED)



Documento assinado eletronicamente por **Noemi Campos Freitas Vieira, Servidor**, em 09/12/2020, às 18:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RITA DE CÁSSIA SILVA DIONÍSIO SANTOS, Usuário Externo**, em 09/12/2020, às 21:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sandro Vinicius Sales Dos Santos, Coordenador(a)**, em 10/12/2020, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?

“É claro que meus filhos terão computadores, mas antes terão livros.”
(Bill Gates)

AGRADECIMENTOS

“Você não sabe o quanto eu caminhei, pra chegar até aqui. Percorri milhas e milhas antes de dormir, eu nem cochilei. Os mais belos montes escalei, nas noites escuras de frio chorei (...)”. (A estrada. Cidade Negra).

Não conseguiria chegar até aqui sem o valioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer à minha família. A pessoa que me tornei foi moldada de acordo com os padrões familiares que vocês me proporcionaram. Agradeço aos meus pais Marcos e Maria José, meus amados filhos Luiz Gustavo e Beatriz, principal motivação para buscar esta conquista. Minhas irmãs, Denise e Valéria, as sobrinhas, Mirele, Inara e Mariana, aos cunhados, Maurício e Gilberto, que são meus irmãos também, pelas experiências, ensinamentos, carinhos e todos os momentos de aprendizados! Não há tesouro mais valioso do que a nossa família.

Aos amigos das Bibliotecas da UFVJM – SISBI, em especial à Wanderléia, que me incentivou incansavelmente para que este sonho se tornasse realidade. Nádia e Ingrid, que acreditaram e contribuíram com o Projeto Ler Mais e nunca mediram esforços para que as ações fossem executadas.

Aos amigos Paty (*in memoriam*), Lídia, Reginaldo, Sabrina, Tati, Celme, Talvez, Licinha, Cleidinha, Ana, Fernando, Io, Rosânia, Branca, Olavo, Wellington, Priscila, Kelle e Naldinho, que sempre compreenderam minhas ausências nos dias de *Fernandão*.

Aos amigos da *Biblioteca* PPGED e *Puxadinho*, pelo companheirismo, carinho e apoio nos dias em que o mundo parecia desmoronar. O período do mestrado se tornou mais leve com vocês.

À UFVJM, nas pessoas de Gilciano Nogueira Saraiva, Cláudio Eduardo Rodrigues, Professor Fernando Borges e Professor Flávio Freitas, por favorecerem meu desenvolvimento intelectual e profissional, por meio da universidade pública, gratuita e de qualidade.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Linha de Pesquisa “Currículos, avaliação, práticas pedagógicas e formação de professores”, na pessoa da minha orientadora Noemi, por toda a paciência, empenho e sentido prático com que sempre me orientou neste trabalho. Aos professores Sandro, Adriana Bodolay, Mara Ramalho e Rita de Cássia, membros das bancas do Seminário I, Seminário II, Qualificação e Defesa, que apesar dos vários compromissos acadêmicos, dedicaram seu precioso tempo na leitura e criteriosas

sugestões. Muito obrigada por terem me corrigido quando necessário, sem nunca me desmotivar.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, gratidão é minha palavra final!

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as possibilidades de a Biblioteca Central da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) mediar a leitura literária entre seus usuários. Foi realizada uma revisão da literatura no Portal de Periódicos da Capes e observou-se principalmente o debate epistemológico e a abordagem teórico-metodológica. As pesquisas exploradas mostram que não há um número expressivo de estudos sobre o tema exposto, o que justifica a realização desta pesquisa. A partir dos aportes teóricos verificados durante a revisão da literatura, foi elaborado o referencial, explorando os seguintes estudos: percursos da leitura; desafios da leitura literária; políticas públicas e o incentivo à leitura e mediadores da leitura nas bibliotecas. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, baseada em revisão da literatura e análise documental. A primeira ação de mediação do leitor literário na Biblioteca Central foi o Cantinho da Leitura, vinculado ao projeto Ler Mais, sendo este o produto desta pesquisa. Os dados foram coletados dos relatórios do sistema de gestão de biblioteca *Pergamum*, sendo representados através de gráficos elaborados no *Google docs* e no programa *Microsoft Excel 2010*. Observa-se a relevância dos resultados motivados pelo Projeto Ler Mais, principalmente as exposições de livros de literatura, que contribuíram para que o usuário tivesse conhecimento do material que a Biblioteca possui e o incentivasse à busca de outros livros, em especial o acervo literário. Apesar do modesto crescimento do quantitativo de empréstimos do acervo literário, se comparado aos números do acervo geral, os resultados da pesquisa apontam que é possível desenvolver estratégias de mediação da leitura literária nas bibliotecas universitárias, daí a importância do Projeto Ler Mais para este estudo. As considerações finais apontam que este trabalho abre caminhos para pesquisas futuras nas áreas de mediação e incentivo à leitura literária, incluindo a digital, no âmbito das bibliotecas universitárias. Destaca-se o interesse da Biblioteca Central em continuar executando o Projeto Ler Mais após o período previsto desta pesquisa e apresenta recomendações para incentivar a leitura literária no contexto de todas as unidades do Sistema de Bibliotecas (SISBI) da UFVJM.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Leitura literária. Mediação da leitura.

ABSTRACT

This research aims to investigate the possibilities of the Central Library of the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM) to mediate literary reading among its users. A literature review was carried out on the Capes Periodical Portal and the epistemological debate and the theoretical-methodological approach were mainly observed. The research explored showed that there is not a significant number of studies on the exposed theme, which justifies this research execution. From the theoretical contributions verified during the literature review, the framework was elaborated, exploring the following studies: reading paths; challenges of literary reading; public policies and reading encouragement and reading mediators in libraries. The research has a qualitative, based on literature review and document analysis. The first mediation action by the literary reader at the Central Library was '*Cantinho da Leitura*' (Reading spot), linked to the *Ler Mais* (Read more) project, which is the product of this research. The data were collected from the reports of the Pergamum library management system, being represented through graphs prepared in Google docs and in the Microsoft Excel 2010 program. The relevance of the results motivated by the *Ler Mais* project was observed, primarily the exhibitions of literature books, which contributed to the reader to be aware of the material the Library has and encourage readers to search for other books, especially the literary collection. Despite the modest growth of the number of loans from the literary collection, the results of the research indicate that it is possible to develop strategies for mediating literary reading in university libraries, therefore the importance of the Read More Project for this research. Final considerations point out that this work opens paths for future research in the areas of mediation and encouragement of literary reading, including digital reading, within the scope of university libraries. We would like to highlight the Central Library's interest in continuing to carry out the *Ler Mais* project after the expected period of this research. Recommendations to encourage literary reading in the context of all units of the UFVJM Library System (SISBI) are presented.

Keywords: University library. Literary reading. Reading mediation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empréstimos de acervo geral e acervo literário antes do Cantinho da Leitura	66
Gráfico 2 - Empréstimos dos acervos: antes e depois ao Cantinho da Leitura	67
Gráfico 3 - Comparativo de empréstimos do acervo de literatura hispânica	69
Gráfico 4 - Comparativo de empréstimos de férias	79
Gráfico 5 - Títulos acessados Minha Biblioteca	82
Gráfico 6 - Comparativo de empréstimos a partir de ações de mediação de incentivo à leitura literária	83
Gráfico 7- Média Móvel Empréstimos Acervo Geral e Literário	84
Gráfico 8 - Empréstimos do acervo literário nos recessos de férias - antes e depois do Projeto Ler Mais	85
Gráfico 9 - Número de visualizações e alunos ativos na Minha Biblioteca	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca Central no Campus JK	53
Figura 2 – Relatório: Estatística de empréstimo por classificação (30)	61
Figura 3 - Relatório: Est-Circulação de Materiais-Geral (12)	62
Figura 4 - Cantinho da Leitura e do descanso na Biblioteca Central da UFVJM	65
Figura 5 – Palavras Fora da Estante. Exposição de textos literários.	68
Figura 6 - Exposição Acervo Literatura Hispânica	69
Figura 7 - Programação da 3ª Semana do Livro e da Biblioteca	71
Figura 8 - Banner explicativo da exposição Vale do Jequitinhonha em “páginas”	72
Figura 9 - Divulgação Quiz Literário	73
Figura 10 - Divulgação dos espetáculos	74
Figura 11 - Apresentação Ritmo na Pele	75
Figura 12 - Exposição Autores Negros	76
Figura 13 - Exposição Mulheres na Literatura	77
Figura 14 - Divulgação Empréstimo de Férias	78
Figura 15 - Página de engajamento do facebook da Biblioteca Central	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Espaço físico ocupado pelas Bibliotecas da UFVJM	49
Tabela 2 -Progresso do acervo das bibliotecas do SISBI/UFVJM	50
Tabela 3 - Empréstimos anuais do SISBI	51
Tabela 4 - Palavras-chave utilizadas e quantitativo de resultados	56
Tabela 5 - Palavras-chave e resultados: “Biblioteca Universitária”, “Mediação literária” e “Mediação Leitura”	57
Tabela 6 - Palavras-chave e resultados BDTD	58
Tabela 7 - Períodos de férias do calendário e coleta de dados	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CBS -	Contribuição Social sobre Operações de Bens e Serviços
BDTD -	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES -	Classificação Decimal de Dewey
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CNPC -	Conselho Nacional de Política Cultural
CDD -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DA -	Diretório Acadêmico
DLLL -	Diretoria do Livro, Leitura e Literatura
FAFEID -	Faculdade Ciências da Saúde e Faculdade de Ciências Agrárias
FAFEOD -	Faculdade de Odontologia de Diamantina
FAOD -	Faculdades Federais Integradas de Diamantina
INL -	Instituto Nacional do Livro
PNL -	Política Nacional do Livro
PNLLLB -	Plano Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.
PROGEP –	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PNBE -	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLL –	Plano Nacional do Livro e Leitura
PNLD -	Plano Nacional do Livro Didático
PIS/Pasep –	Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público.

PROGRAD -	Pró-Reitoria de Graduação
PRPPG -	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
REUNI –	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SEB -	Secretaria de Educação Básica
SINAES	Sistema Nacional de Educação Superior
SISBI -	Sistema de Bibliotecas
SNBP -	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UFVJM -	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	21
2 LEITURA, DESAFIOS E MEDIADORES.....	26
2.1 Percursos e práticas da leitura.....	26
2.2 Desafios da Leitura Literária.....	32
2.3 Políticas públicas e o incentivo à leitura.....	38
2.4 Mediadores da leitura nas bibliotecas.....	43
3 CONHECENDO AS BIBLIOTECAS DA UFVJM - SISBI.....	49
3.1 Breve histórico.....	51
3.2 A Biblioteca Central – Campus Diamantina.....	53
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	55
4.1 Caracterização da pesquisa.....	55
4.2 Revisão da Literatura.....	56
4.3 Campo da pesquisa e projeção do projeto.....	59
4.4 Tratamento e análise dos dados.....	60
4.5 Limitação do método.....	62
5 PROJETO LER MAIS.....	64
5.1 Cantinho da Leitura.....	64
5.2 Palavras Fora da Estante.....	67
5.3 Exposição do acervo de literatura hispânica.....	68
5.4 Ações na Semana do Livro e da Biblioteca.....	70
5.5 Exposição do Acervo de Literatura Vale do Jequitinhonha em “páginas”.....	71
5.5.1 <i>Quiz Literário</i>	72
5.5.2 <i>Atividades culturais</i>	73
5.6 Exposições Representatividade na Literatura.....	75
5.6.1 <i>Autores Negros</i>	76
5.6.2 <i>Conheça o Mundo Através De Olhos Femininos</i>	76
5.7 Exposição do Acervo <i>Best-sellers</i>	78
5.8 Leitura literária em meio digital e nas redes sociais da biblioteca.....	80
6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES.....	83
REFERÊNCIAS.....	89
ANEXO A – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO LER MAIS....	96

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa os limites e possibilidades de a biblioteca universitária fomentar o gosto pela leitura literária em seus usuários, ampliando sua função social para além de repositório da produção científica.

Esta pesquisa insere-se no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), na área de concentração Educação e Gestão de Instituições Educacionais e vincula-se à Linha de Pesquisa “Currículos, avaliação, práticas pedagógicas e formação de professores”.

Sabe-se que a prática leitora se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta, no entanto, “[...] se o indivíduo não incorpora a prática de leitura, não desenvolve de forma satisfatória as habilidades necessárias ao uso do conhecimento para poder entender, compreender e apreender.” (ROSA; ODDONE, 2006, p. 184). Na mesma linha de raciocínio, Ezequiel Theodoro da Silva (2002) discorre sobre a prática leitora no contexto social.

O ato de ler para se efetivar, necessita do preenchimento de determinadas condições do contexto social. Cada aluno possui sua história de leitura, uns foram influenciados pela família, outros não, uns possuíram um bom contato com a leitura, outros foram obrigados a ler, tem também aqueles que nunca tiveram contato com uma biblioteca. Ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância. (SILVA, 2002, p. 49).

Neste sentido, a leitura depende do contexto social no qual o indivíduo está inserido, sendo que cada um possui sua particularidade em relação ao ato de ler e de escrever, de acordo com suas experiências vividas. Da mesma forma, para Ivone A. P. Wisniewski e Avanilde Polak (2009), existem inúmeras formas de o indivíduo criar prazer em relação à leitura. Alguns indivíduos são influenciados pelo exemplo dos familiares, outros, por seus professores ao longo da trajetória escolar e, ainda, por suas histórias de vida. Antes do ingresso na escola, a criança, provavelmente, já teve contato com práticas de leitura e escrita, ou seja, antes mesmo de ser alfabetizada, a criança está inserida no mundo do letramento, termo entendido como o estado ou a condição que um grupo social ou um indivíduo adquire ao apropriar-se socialmente da leitura e da escrita. Neste sentido, segundo Magda Soares (2001),

[...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada. (SOARES, 2001, p. 24).

Na escola e nas bibliotecas escolares, em sua maioria, acontecem os primeiros ensinamentos de leitura e escrita, permitindo a aproximação entre o livro e o leitor. Deste modo, as bibliotecas podem se apresentar como importantes aliadas como instrumento para as práticas de incentivo à leitura.

Com base nas leis da biblioteconomia instituídas pelo pensador indiano Shiyali Ramgathan e que vigoram até os dias atuais, as leis de Ranganathan, a biblioteca pode ser vista como um organismo sempre em crescimento. Estas leis podem ser resumidas da seguinte forma:

Os livros são para serem usados – o livro é um meio que impulsiona o conhecimento. E podemos observar a importância de uma biblioteca na seguinte frase: “quem tem informação, tem poder”. Aponta para o livro como um meio e não como tendo um fim em si mesmo.

Todo leitor tem seu livro – o bibliotecário deve fazer o estudo dos usuários, observando a clientela para preparar o acervo. Aponta para a seleção de acordo com o perfil do usuário.

Todo livro tem seu leitor – refere-se a disseminação da informação, em que se deve divulgar os livros existentes em cada biblioteca. Aponta para a importância da divulgação do livro, sua disseminação, antecipando a estética da recepção.

Poupe o tempo do leitor – a arrumação e catalogação dos documentos diminui o tempo necessário para encontrar a informação desejada. Aponta para o livre acesso às estantes, o serviço de referência e a simplificação dos processos técnicos.

Uma biblioteca é um organismo em crescimento – o bibliotecário deve controlar esse crescimento, verificando qual a informação que está sendo usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo. Decorre da explosão bibliográfica que exige atualização das coleções e previsão do crescimento da área ocupada pela biblioteca. (RANGANATHAN apud PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO, 2020)

Deste modo, as bibliotecas são instituições que guardam o conhecimento, porém, nem sempre o socializa. É neste sentido que as bibliotecas podem ir além de serem apenas guardiãs de livros, contribuindo também para a formação crítica do indivíduo com incentivo às práticas leitoras de diferentes gêneros discursivos, inclusive, os literários. Lucilene G. de O. Lourenço (2017) discorre sobre a importância da leitura literária.

A leitura literária proporciona àquele que lê uma dimensão maior da sua relação com o mundo, com a cultura da qual ele faz parte, além de ser preponderante para aceitar, negar e até mesmo criar novas possibilidades de compreensão do mundo que o cerca. O leitor literário tem uma forma diferenciada de interpretar o mundo, o faz de forma mais crítica e consciente. (LOURENÇO, 2017, p. 29).

A leitura literária abre caminhos para a formação de leitores nos espaços educacionais, escolas, universidades e espaços culturais e, também, nas bibliotecas inseridas em comunidades. As bibliotecas se caracterizam de diversas formas, dependendo do público ao qual atendem e também pelo seu vínculo institucional. Há vários tipos de bibliotecas:

nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias, ambulantes e digitais.

Presume-se que, para o aluno iniciar a vida acadêmica em uma Universidade, se requer certa aptidão de leitura, sendo que ele pode até não possuir esse hábito, mas é imprescindível que ele domine a leitura e a interpretação. Segundo Tania Mariza Rösing (2012),

Essas condições permitem que estejamos preocupados com os jovens que ingressam no ensino superior, lendo e escrevendo, mas demonstrando uma superficialidade na interpretação de diferentes conteúdos, dificuldades na escrita, dificuldades que se manifestam, ainda, na elaboração de frases, em aspectos ortográficos, e o que é pior, empregando um vocabulário reduzido. (RÖSING, 2012, p.63).

Em alguns casos, os alunos já ingressam em um curso superior com gosto pela leitura, outros não. Neste sentido, a biblioteca universitária, além de suprir as necessidades informacionais dos usuários, é de suma importância que a mesma contribua para o interesse à leitura no âmbito universitário. Neste sentido, o campo de estudo desta pesquisa é a biblioteca universitária. Chirley Silva et al (2004) discorrem sobre o papel desta como organização.

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações. (SILVA et al, 2004, p. 135).

As bibliotecas universitárias, mesmo com diferentes realidades organizacionais, possuem um objetivo em comum: oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Entretanto, além dessa responsabilidade, se perfaz a capacidade de participarem do processo ensino-aprendizagem nas instituições aos quais se inserem.

Dessa maneira, a referida pesquisa se dá a partir da necessidade de discutir teoricamente sobre as dificuldades e possibilidades de mediar a leitura literária na biblioteca universitária.

A escolha deste objeto de pesquisa decorre do fato da minha atuação como bibliotecária nesta unidade há mais de 14 anos, sendo quatro na gestão do Sistema de Bibliotecas da UFVJM – SISBI. Neste tempo surgiram algumas inquietações que me levaram a indagar: Como nós, colaboradores e bibliotecários, podemos contribuir para a mediação da leitura literária neste espaço?

Foi então que em 20 de novembro de 2018 teve início a disponibilização de um espaço destinado à leitura e ao descanso no interior da biblioteca – Cantinho da Leitura – Projeto Ler Mais¹. Como consequência desta ação nasceu o problema desta pesquisa com o seguinte questionamento: A biblioteca universitária da UFVJM possibilita aos usuários o desenvolvimento do gosto pela leitura literária?

Mediante o exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar as possibilidades de a biblioteca Central da UFVJM mediar a leitura literária entre seus usuários.

Para aprofundar os estudos sobre a problemática e alcançar o objetivo desta pesquisa foi fundamental: 1) verificar o fluxo de empréstimos de acervo literário e acervo geral da Biblioteca Central; 2) efetivar ações para intervir na relação dos usuários com as obras literárias como possibilidade de fomentar o empréstimo destas; 3) verificar se as ações implementadas contribuíram para o aumento do número de empréstimos de obras literárias no contexto da Biblioteca Central da UFVJM; 4) recomendar ações para melhorar o acervo literário nas bibliotecas do SISBI.

Foi desenvolvida pesquisa qualitativa, baseada na revisão da literatura e pesquisa documental.

A dissertação está estruturada em seis capítulos:

O primeiro capítulo expõe a introdução e os objetivos do trabalho.

No segundo capítulo, intitulado, “Leitura, Desafios e Mediação” abordamos as bases teóricas que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa. O embasamento teórico foi organizado a partir dos temas: percursos e práticas da leitura, desafios da leitura literária, políticas públicas e o incentivo à leitura e mediação da leitura nas bibliotecas e foram utilizados materiais bibliográficos impressos e eletrônicos, tais como livros, teses, dissertações, artigos científicos e anais de congressos.

O terceiro capítulo apresenta e descreve um breve histórico do Sistema de Bibliotecas da UFVJM – SISBI, assim como, contextualiza o nosso campo de pesquisa, a Biblioteca Central.

No quarto capítulo é descrita toda a trajetória metodológica da pesquisa. Foram evidenciados e delimitados o campo da pesquisa e a projeção do projeto, a caracterização e a definição dos procedimentos de coleta e tratamento dos dados. A metodologia da pesquisa deu início com uma revisão da literatura no Portal de Periódicos da Capes com a temática “biblioteca universitária” e “formação do leitor literário” não sendo detectados números

¹ Ler Mais: projeto constituído de ações para mediar o incentivo à leitura literária na Biblioteca Central da UFVJM, sendo este o produto desta pesquisa. Cantinho da Leitura – Ação que deu início ao Projeto Ler Mais.

expressivos de estudos sobre o exposto. No desenvolver da pesquisa e aprofundamento do referencial teórico certificou-se que o estudo proposto não se enquadrava na temática de formação do leitor literário. Sendo assim, a revisão da literatura tomou outro rumo com as seguintes expressões de busca: “Biblioteca Universitária”, “Mediação literária” e “Mediação Leitura”. Apresentaram-se, também, os resultados de um levantamento de trabalhos sobre as temáticas: biblioteca universitária e mediação da leitura, que teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica, sem limitação de tempo, disponibilizada no Portal de Periódicos (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A metodologia de estudo seguiu as seguintes etapas: 1) revisão da literatura; 2) estatística de empréstimos de livros antes do Projeto; 3) execução das ações de mediação da leitura literária na biblioteca - Projeto Ler Mais; 4) análise dos empréstimos após ações executadas.

Os resultados da pesquisa de levantamento de dados e os impactos sofridos pelas ações de mediação da leitura literária na biblioteca Central da UFVJM em análise estão indicados no capítulo cinco, iniciando com uma apresentação do Projeto Ler Mais. Este Projeto surgiu com a ação Cantinho da Leitura, a partir do contato com bibliotecários e colaboradores da biblioteca central da UFVJM e está sendo efetivado junto à divisão de serviços aos usuários na própria biblioteca. Este projeto, como produto desta pesquisa, apresenta algumas possibilidades de mediação da leitura literária na biblioteca universitária.

Outros resultados e as considerações finais estão apresentadas no sexto capítulo e apontam que é possível desenvolver estratégias de mediação da leitura literária nas bibliotecas universitárias. Demonstra como a biblioteca universitária, bibliotecários e colaboradores, têm um compromisso ético, fundamental no contexto educacional e social, ao facilitar o acesso a informações, principalmente com as novas tecnologias e suportes informacionais, colaborando para os processos de ensino e aprendizagem. Também traz recomendações ao Sistema de Bibliotecas– SISBI/UFVJM para incentivar a leitura literária no contexto de todas as bibliotecas do SISBI/UFVJM.

2 LEITURA, DESAFIOS E MEDIADORES

2.1 Percursos e práticas da leitura

Os padrões, crenças, conhecimentos, recursos e comportamentos a serem ensinados sofrem alterações com o decorrer dos tempos. Estudos demonstram que as práticas de leitura e seu valor foram se transformando ao longo da história de acordo com cada tipo de sociedade. Deste modo, neste tópico, realizou-se uma revisão de alguns momentos da história da leitura para demonstrar as transformações por ela sofridas. Segundo Roger Chartier e Guglielmo Cavallo (2002),

[...] do final do século XI até o século XIV, tem-se uma nova era na história da leitura. Renascem as cidades, e com as cidades, as escolas, que são os lugares do livro. A alfabetização se desenvolve, a escrita progride em todos os níveis, os usos do livro se diversificam. Práticas de escrita e práticas de leitura, função uma da outra, formando um nexos orgânico e inseparável. Lê-se para escrever, para a compilatio, que é o método peculiar da composição das obras escolásticas. E escreve-se para leitores. (CHARTIER; CAVALLO, 2002, p. 22).

As transformações nas práticas leitoras ocorreram e com elas as mudanças nos suportes da leitura. De acordo com Rosiane Ribeiro (2009, p. 17) o homem usufruiu os “suportes encontrados na natureza como forma de registrar sua escrita, como a argila, ossos, conchas, marfim, folhas de palmeiras, bambu, metal, cascas de árvores, madeira, couro, papiro, velino, pergaminho, seda e, finalmente, o papel”, chegando, na atualidade, aos meios digitais.

Segundo os estudos de Cavallo e Chartier (2002) três revoluções marcaram as maneiras de ler e estimularam as novas práticas leitoras, tanto na escola, como fora dela. Roger Chartier (1998) atribui a primeira revolução da leitura a Gutenberg no século XV, com a chegada da imprensa. Com ela vieram o aumento, a circulação e o consumo de livros. Essa revolução proporcionou o livre comércio de publicações, com uma produção em grande escala, levando ao aumento de leitores nunca antes imaginado e, conseqüentemente, a novas práticas da leitura e da escrita. Assim, o suporte da leitura passou do rolo de pergaminho ao livro com páginas e trouxe mais liberdade para o leitor que, para ler o pergaminho, precisava segurar o rolo com as duas mãos.

A segunda revolução da leitura, segundo Cavallo e Chartier (2002), teve início em torno do século XVIII, com a substituição da leitura intensiva, que obedecia a cânones do sagrado e da autoridade marcados pela memorização e repetição, pela leitura extensiva em

novos impressos, que permitiu leituras fluidas, mais livres e despretensiosas. Chartier (1999, p. 24) relata que essas novas práticas de leitura foram extremamente relevantes, pois “a difusão da possibilidade de ler silenciosamente marca uma ruptura de importância capital, uma vez que a leitura silenciosa permitiu um relacionamento com a escrita que era potencialmente mais livre, mais íntimo, mais reservado”. Este é um período em que o comportamento do leitor se transforma com a diversidade de textos e a revolução da leitura se dá quando parte daqueles grupos cerceados pela sociedade começam a dominar a leitura.

Em se tratando das restrições em relação à leitura literária, Márcia Abreu (1999) evidencia que, nesse período, a leitura podia oferecer perigo: “maior inconveniente inspiravam as leituras que apresentavam perigos para a alma, aquelas que colocavam em risco a moral” (p.11). Nesse século, as leituras mais “perigosas” estavam relacionadas a textos literários, e, principalmente, os romances, pois estes continham histórias e situações que não eram condizentes com os valores impostos à sociedade da época. Assim, houve a censura e a proibição de composição, publicação e leitura de livros tidos como inconvenientes, como descreve Chartier:

A cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Antes mesmo que fosse reconhecido o direito do autor sobre sua obra, a primeira afirmação da sua identidade, esteve ligada à censura e à interdição de textos tidos como subversivos pelas autoridades religiosas ou políticas. Esta “apropriação penal” dos discursos, segundo a expressão de Michel Foucault, justificou por muito tempo a destruição dos livros e a condenação de seus autores, editores ou leitores. As perseguições são como o reverso das proteções, dos privilégios, recompensa ou pensões concedidas pelos poderes escolásticos ou príncipes. O espetáculo público do castigo inverte a cena da dedicatória. A fogueira em que são lançados os maus livros constitui a figura invertida da biblioteca encarregada de proteger e preservar o patrimônio textual. (CHARTIER, 1998, p. 23).

Mesmo com a liberdade da leitura silenciosa, a censura imposta pelas autoridades religiosas ou políticas marcou um período em que os autores, editores ou leitores dos textos considerados perturbadores eram condenados e os livros exterminados.

Nesta mesma abordagem, Roberto Ventura (1995) afirma que ocorria no Brasil o mesmo que na Europa, sendo que “[...] a abordagem da literatura, ajustada ao ideal de objetividade histórica, descreve o passado restringindo-se ao cânone das obras e autores consagrados pela tradição, excluindo textos divergentes de um determinado modelo de literatura.” (VENTURA, 1995, p. 2). Assim, percebe-se que a seleção do que seria lido era realizada por grupos dominantes, visto que ficava impraticável a leitura a partir da concepção dos menos favorecidos. Esta prática continuou no desenrolar da história. Luckesi, Cosma e Baptista (2001, p. 29) afirmam que as discriminações

[...] continuam em relação aos sujeitos aos quais é reconhecido, na prática e não apenas nas leis, o direito de ler. Por ocasião do Segundo Congresso de Leitura do Brasil, em 1979, sob os auspícios da Universidade Estadual de Campinas, SP, o prof. Ezequiel Theodoro, em seu discurso de abertura, assim se expressava, criticando a atual situação de leitura no país: “Somente a elite dirigente deve ler. O povo deve ser mantido fora e longe dos livros. Os livros estimulam a criticidade e a transformação – elementos que vão contra o modelo de desenvolvimento proposto pelo governo”. (LUCKESI; COSMA; BAPTISTA, 2001, p. 127).

Roberto Acízelo de Souza (1999) observa que a marca de ensino que prevaleceu no Brasil durante o período colonial foi a influência de uma educação que favorecia os estudos de latim e sua literatura, além de gramática portuguesa e retórica. Deste modo, desde o Período Colonial a leitura é tida como um instrumento de divisão social entre os senhores e os escravos. Por analogia, Luckesi, Cosma e Baptista (2001) corroboram o pensamento de Souza (1999):

A história da leitura entre nós, por conseguinte, se inicia com uma violenta discriminação: aos senhores era assegurado esse direito; aos outros, que nas suas culturas de origem certamente já o exerciam, era usurpado este mesmo direito, em nome da superioridade da raça dos que aqui aportaram como ‘descobridores e benfeitores’. (LUCKESI; COSMA; BAPTISTA, 2001, p. 127).

Entretanto, segundo alguns autores, a leitura tornou-se popular com o início do romantismo literário, feiras de livros, panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas na Europa. Assim, ficou evidente no século XVIII que o crescimento da produção de livros e de bibliotecas contribuiu para o desenvolvimento de novos gêneros textuais e novas práticas de leitura.

Segundo Regina Zilberman (1993), a expansão da leitura contou também com a contribuição da Revolução Industrial, pois

[...] essa tinha em vista o aumento da produtividade das manufaturas, que precisavam responder com presteza e eficiência ao crescimento do mercado consumidor. Novas técnicas foram postas à disposição das indústrias emergentes, e entre essas encontrava-se a que se responsabilizava pela produção de material transmitido por escrito. (ZILBERMAN, 1993, p. 34).

Zilberman (1993) argumenta que, com as novas técnicas de reprodução de materiais impressos, houve aumento na produção de obras, as livrarias venderam mais e os consumidores assistiram ao advento dos meios de comunicação por escrito. Com esse aumento, os materiais para leitura se multiplicaram, consequentemente os gêneros e o público ficaram mais variados. Para a autora, “ao lado dos modelos conhecidos de criação literária, como a poesia lírica e a novela, surgiram outros, na ocasião bastante originais, como o

folhetim e a literatura infantil, e reformaram-se terceiros, como o conto e a narrativa de aventuras.” (ZILBERMAN, 1993, p. 34).

Em meados do século XVIII, a leitura se desenvolve com a implantação de escolas gratuitas, em grande parte voltada para a alfabetização de trabalhadores, consequentemente aumentando os leitores de materiais impressos. Com a necessidade da alfabetização, neste período, a escola se consolidou e ampliou seu papel na sociedade.

A leitura oral aumentou e os livros passaram a ser debatidos, sendo que as bibliotecas se tornaram um espaço de debates e críticas. Chartier (1999, p. 26) cita que, no século XIX ocorreu um aumento nos tipos de leitores: “mulheres, crianças, trabalhadores, que foram apresentados à cultura impressa e, ao mesmo tempo, a industrialização da produção de impressos trouxe novos materiais e modelos para a leitura.” Deste modo, o final da segunda revolução da leitura marcou o início de outros suportes, outros gêneros, outros leitores e outros valores para a leitura.

Já na passagem para o século XIX, no Brasil, surgiram lugares especiais para os livros: as bibliotecas e as livrarias. É relevante entender que o surgimento das bibliotecas está atrelado a um processo histórico de reinvenção da vida social na Europa na qual a leitura e a escrita se mostram como elementos essenciais para a educação da criança - sujeito que também emerge no renascimento. Assim a leitura e a escrita e consecutivamente a biblioteca ganham lugar de destaque na progressiva inserção desse novo sujeito na vida social.

Nos estudos de Cavallo e Chartier (2002), a partir o século XX, inicia-se a terceira revolução da leitura, chamada de tecnológica, que é marcada por mais uma mudança de suporte e a forma dos leitores lidarem com a leitura dos textos eletrônicos.

Segundo Zilberman (2017) com tantas mudanças na segunda metade do século XX, como: aumento da mobilidade nacional e internacional; expansão dos meios de comunicação; avanços tecnológicos; reivindicações de gênero e de etnia; com a literatura não seria diferente. Nas primeiras décadas desse século, a literatura foi marcada pela busca dos valores tradicionais, linguagem coloquial, regionalismo e valorização dos problemas sociais.

Na década de 1990, com o advento da *internet*, tem início uma nova geração que presenciou e se beneficiou das inovações tecnológicas do mundo digital (o surgimento de *e-mails*, ferramentas de busca e possibilidades de interação com outras pessoas *on-line*), sendo chamada por alguns autores de “Geração Y”. Dessa forma, os leitores que nasceram a partir da década de 90 tiveram contato com uma diversidade de textos e práticas leitoras inusitadas, navegando de um texto a outro, estabelecendo novos modos de ler. Segundo Liliana Serra,

[...] a mudança de gerações tem sido o foco de estudos em diversas áreas, passando pela psicologia, tecnologia, educação, comunicação, entre outras. O amplo acesso aos meios de comunicação, a tecnologia cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas e seu uso cada vez maior na educação começam a permitir identificar um novo comportamento das pessoas conhecidas como Geração Y. São consideradas dessa geração as crianças nascidas do início dos anos 1980 até 1990. Conhecidos por sua individualidade, esses jovens nasceram numa época marcada por grande avanço tecnológico, como o advento da Internet e da telefonia móvel. Juntamente a essa geração, vimos surgir uma realidade diferente, com grande produção de informação, assim como sua ampla e farta distribuição. (SERRA, 2014, p.17).

Independente do seu suporte, impresso ou digital, a leitura pode formar cidadãos críticos e ativos em relação às diversas situações do dia a dia e contribuir para o seu desenvolvimento social. Segundo Rosa e Oddone (2006) o contratempo está no fato da relação do estudante com os livros impressos ser fragilizada pelo surgimento de novos suportes a partir do advento das tecnologias de informação e comunicação. De acordo com as autoras,

transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação, no qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias, muitas vezes distantes da formação do cidadão leitor e apenas instrumentalizadoras de habilidades primárias que têm como objetivo incluir o cidadão nessa sociedade. (ROSA; ODDONE, 2006, p. 185).

Embora Rosa e Oddone (2006) salientam que os novos suportes informacionais não direcionam os cidadãos a se tornarem leitores, entendo que a interação livro-leitor diante das novas tecnologias é ampliada diante das possibilidades de novas estruturas textuais que tornam os textos mais dinâmicos.

Na contramão de Rosa e Oddone (2006), Joaquim Fontes (2011) na tradução de entrevista com Jean Hébrard faz a seguinte reflexão:

Hoje, os leitores potenciais são confrontados com tão numerosas solicitações – particularmente, a comunicação por intermédio das novas tecnologias – que lhes falta tempo para a leitura de livros. Mas há muitos outros meios de acesso à cultura, além do livro: o cinema, o teatro, a televisão, o CD ou o DVD, a internet – são suportes culturais consumidos com rapidez, de maneira intermitente, sem preocupação com a continuidade. Correspondem mais ao nosso modo de vida. Devemos lamentar isso? Não sei. (FONTES, 2011, p. 5).

Segundo o autor Jean Hébrard, traduzido por Fontes (2011), as maneiras de ler estão em transformação e os outros meios de acesso à cultura como o cinema, o teatro e a *internet* são mais utilizados no nosso dia a dia do que a leitura de livros impressos.

Ao considerar as transformações sofridas pelas maneiras de ler, pode-se dizer que a leitura tem passado por variações significativas desde os primórdios de sua história como menciona Chartier (1999, p.77):

[...] os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 77).

Retornando ao questionamento de Hébrard, traduzido por Fontes (2011): “Devemos lamentar isso? Não sei.” Há uma preocupação por parte de vários autores sobre a sobrevivência do livro impresso, mas independente do suporte, a leitura vem migrando do papel para os suportes digitais, não para de crescer e o conhecimento está sendo difundido em diferentes mídias.

Evidencia-se a revolução do suporte da leitura, o livro eletrônico, ainda que não esteja acessível a todos. Entretanto, essa situação vem mudando, de uns tempos para cá, com a aquisição de livros pelo governo em programas de incentivo à leitura e com as edições de clássicos da literatura e de livros que já perderam os direitos autorais, os quais se encontram em domínio público².

No atual momento, de acordo com o site de notícias O Globo, Matos (2020) revela, no Brasil, a luta da Câmara Brasileira do Livro, do Sindicato Nacional dos Editores de Livro e da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares que publicaram um “manifesto em defesa do livro”, em que se posicionam contrários à reforma tributária pretendida pelo governo, que pode tornar os livros mais caros. A nova Contribuição Social sobre Operações de Bens e Serviços (CBS) vai substituir as contribuições para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e para os programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep). Essa mudança acaba com a isenção e pode taxar o livro em 12%, o que contribuiria para o aumento da desigualdade do acesso ao conhecimento e à cultura.

Apesar das transformações ocorridas, sua valorização e a implantação de diversos programas, propostas e políticas – que serão apresentados ainda neste capítulo da dissertação –, a leitura no Brasil ainda é traçada por uma prática discriminatória que parece ainda resistir na atualidade. Em pleno século XXI, alguns acontecimentos recentes evidenciam os riscos da

² O Portal Domínio Público, lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 500 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

volta às restrições e não liberdade da leitura no nosso país. Um exemplo foi o recolhimento por parte do governo federal do livro *Enquanto o sono não vem*, após uma polêmica envolvendo o conto “A triste história de Eredegalda”. Segundo Karla Pereira, Frederico Costa e Ana Paula Diogo (2020), o livro é a narrativa de uma princesa que se recusa a casar com o rei, seu pai, e acaba trancafiada em uma torre. A alegação é que a obra seria imprópria para estudantes em processo de alfabetização por conter conteúdo de cunho incestuoso. Especialistas em educação apoiaram a obra e afirmaram a importância dessa literatura para desenvolver a função crítica das crianças e destaca que é imprescindível um mediador para auxiliar no conhecimento do texto.

Assim como o episódio do conto “A triste história de Eredegalda”, outras práticas de censuras têm se tornado rotineiras no Brasil. A censura imposta limita a liberdade de expressão e a democratização da cultura. Vale destacar que esses processos, como também o Movimento Escola sem Partido e o termo “ideologia de gênero” ocorrem segundo as diretrizes ultraconservadoras das pessoas que assumiram o Poder Executivo nos últimos anos.

Na contramão das atitudes de censura do governo e em consonância com as ideias de Kegler (2017), o acesso democrático ao livro e a espaços de leitura devem ser criados e as bibliotecas que já estão instaladas devem ser qualificadas para democratizar o acesso ao conhecimento e à leitura na escola e nas comunidades em que estão inseridas.

Diante de um mundo onde quase tudo pode ser acessado pelo computador, é notório que as novas tecnologias interferem no processo de leitura. A cautela é que realmente tenhamos leitores que contestem e produzam seus próprios textos. Neste sentido, com o apoio da biblioteca universitária da UFVJM, esta pesquisa visa possibilitar aos usuários o gosto pela leitura, principalmente a literária, pois, esta pode proporcionar aos indivíduos sua participação em processos políticos, sendo críticos e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

2.2 Desafios da Leitura Literária

A partir da necessidade de discutir sobre as possibilidades de incentivar a leitura literária na biblioteca universitária, objeto de estudo desta pesquisa, serão abordados neste tópico alguns pontos de vista a respeito da leitura, principalmente a literária.

Inicialmente é necessário compreender a leitura como uma prática social do meio em que vivemos e que com o tempo, as práticas, os hábitos e a razão de ler se modificam de acordo com as transformações na sociedade que leva o indivíduo a adquirir novos conhecimentos.

Os estudos publicados por Soares (2004) demonstram que a leitura transforma os conhecimentos e torna os indivíduos mais críticos, promovendo o desenvolvimento intelectual, social, político, econômico e cultural de um indivíduo e consequentemente da sociedade.

Na mesma linha de raciocínio, Kegler (2017), salienta que a leitura e a escrita são instrumentos que permitem ao leitor desempenhar, de forma mais incisiva e participativa, o seu papel na sociedade. A aprendizagem da leitura e da escrita sempre esteve relacionada ao conceito de alfabetização. Na medida em que os indivíduos compreenderam a relevância destes dois processos na vida social e profissional, perceberam que apenas alfabetizar não seria suficiente, deste modo, surgiu o termo letramento. Entretanto, a alfabetização e o letramento são concepções que se completam, sendo indissociáveis durante o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Em consonância com Soares (2009, p. 39-40) “[...] o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”.

Dessa forma, a prática do letramento se configura além da capacidade de dominar a leitura e a escrita, sobretudo interpretar e transmitir a mensagem que o texto proporciona. Mesmo que o indivíduo não domine o ato de ler e escrever, ele é letrado a partir do momento que ao ter contato com livros, jornais, revistas, figuras, rótulos, embalagens, *internet*, *smartphones* e aplicativos, redes sociais, entre outros, é capaz de compreender, interpretar e responder socialmente a essas demandas.

Nesta pesquisa considera-se o conhecimento aprendido fora do ambiente acadêmico como conteúdo a ser trabalhado na biblioteca universitária, sendo que, este se refere à literatura. Para tanto, apresenta-se os conceitos de letramento literário e leitura literária.

Nos estudos de Soares (2004, p. 48) “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”. Sendo assim, é relevante para este estudo considerar o letramento literário como uma prática diária, que acontece não somente no ambiente escolar como também fora dele.

Um conceito atualmente aceito foi proposto por Graça Paulino e Rildo Cosson (2009, p.67), que consideram o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Esta definição ressalta a continuidade de um processo que não se limita à educação formal. Os textos literários propiciam várias

interpretações sobre a realidade vivida. Assim, o leitor torna-se parte integrante da leitura, o que lhe possibilita expor seus questionamentos em relação aos sentimentos e insatisfações sobre o texto lido.

Na opinião de Cosson (2011), o texto com maior riqueza de linguagem é o literário. Além disso, para o autor, só a leitura do texto literário nos permite experimentar e vivenciar plenamente a vida do outro. Essa vivência facilita o processo de formação da linguagem, do leitor e do escritor.

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos (COSSON, 2011, p.17).

No texto literário, a linguagem se manifesta com mecanismos linguísticos diferentes dos usados habitualmente em outros tipos de textos, objetivando a comunicação, o literário enfatiza as emoções, a criatividade e a inovação. Estes outros tipos de textos, utilizados rotineiramente são, nas palavras de Domício Proença Filho, “[...] um instrumento da informação e da ação [...] o mesmo não acontece com o discurso literário. Este se encontra a serviço da criação artística” (PROENÇA FILHO, 2007, p. 7). Ainda para este autor (2007, p. 46), no discurso literário, “não existe uma ‘gramática normativa’ para o texto literário. Seu único espaço de criação é o da liberdade”, sendo assim, a linguagem é delineada pela criatividade do escritor. De acordo com o autor, “quem se aproxima do texto literário sabe a priori que está diante de manifestação de literatura”, neste sentido, enfatiza a especificidade da linguagem do texto literário. (PROENÇA FILHO, 2007, p. 9). O autor acrescenta também:

O texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético. O texto repercute em nós na medida em que revele marcas profundas de psiquismo, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais. (PROENÇA FILHO, 2007, p. 8).

Desta forma a literatura retrata, a partir da leitura, uma forma privilegiada de linguagem e pode favorecer o aspecto social, com a intenção de minimizar as desigualdades, ultrapassar fronteiras, conhecer outros lugares e culturas. Essas perspectivas que a literatura nos propicia, humaniza e nos faz vivenciar diferentes realidades e situações. No texto Direitos humanos e Literatura de Candido (2004) encontra-se o seguinte conceito de humanização.

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (CANDIDO, 2004, p.180).

Com a definição do autor percebe-se que a humanização se dá como atividade do dia a dia das famílias, escolas e outros meios sociais, sendo estes ambientes que favorecem o desenvolvimento dos direitos humanos, das crenças e das normas da sociedade.

Ainda na busca da evolução social e cultural da sociedade, Candido (2004) revela seu entendimento sobre a relação entre o acesso à leitura e os direitos humanos.

Segundo o autor, são necessários para viver: moradia, alimentação, saúde e também a literatura, que deve estar na lista desses direitos. Candido nos traz uma boa consideração sobre esse sentido de humanização e como a literatura e o ser humano interagem. Para ele, esse processo ocorre a partir do momento que o indivíduo percebe o que é indispensável e a partir daí se torna um direito, como pode ser observado na citação abaixo:

[...] corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, p.186).

Dentro dessa mesma perspectiva, Todorov (2009) nos alerta para as dificuldades encontradas em diversas propostas de ensino para colocar essa ação humanizadora em prática. Ao pensar nisso, Todorov (2009) expõe que a literatura está ameaçada pela forma como a mesma é ensinada aos alunos. O perigo principal seria a ausência de conexões do texto literário com o mundo real e a com vida contemporânea uma vez que,

as obras literárias deveriam ser lidas e discutidas antes de serem classificadas e periodizadas. Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que fala os críticos (TODOROV, 2009, p. 27).

Segundo o autor, a falha do ensino da literatura – e, por extensão, pensemos na realidade brasileira – está tanto no Ensino Básico quanto no Ensino Universitário, na medida em que estes estão direcionados somente para o aprendizado dos períodos literários, suas características e não como forma de conhecimento de mundo, como citado anteriormente por

outros autores. Neste sentido, Todorov (2009) afirma que o perigo que a literatura corre não está, portanto,

na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. (TODOROV, 2009, p.10)

O autor enfatiza que as práticas de leitura utilizadas no processo educacional afastam a obra literária da sua função de humanização, pois estas não estimulam a leitura por prazer e não contribuem para a formação do ser humano. Deste modo, nota-se que a literatura possibilita uma melhor participação social e cultural do leitor e contribui para que o indivíduo relacione e compreenda o que lê com o mundo que o cerca. Graça Paulino (2014) discorre que

a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. (PAULINO, 2014, p. 162).

Neste sentido, para além da fruição prazerosa do texto, a leitura literária oportuniza a formação de um leitor crítico, reflexivo e capaz de atuar na sociedade, levando em conta os seus valores éticos, morais e sociais, uma vez que a sua imaginação não pode ser controlada ou persuadida.

Assim, de fato, tomando por base a fala do autor, é dever dos mediadores e profissionais envolvidos nesse processo, a busca por outros métodos e objetivos para o ensino literário. Percebe-se, entre os mais jovens, que na atualidade eles leem mais. Entretanto, há uma falta de interesse pela leitura literária, na maioria dos casos pelo fato de considerar essa leitura como obrigação e não por gosto. Os recursos tecnológicos, a rapidez de informações e o imediatismo têm ampliado o universo de leitura dos mais variados tipos de texto. Dessa maneira, a leitura literária, que demanda do leitor tempo e reflexão, vem perdendo lugar, exigindo adaptações aos novos recursos eletrônicos e modificações das estratégias de leitura aos usuários. No ambiente universitário muitos alunos têm acesso a livros, tanto impresso como eletrônico, possuem um bom nível de escolaridade, todavia não leem com a qualidade necessária para a promoção da sua cidadania. Em virtude disso, a biblioteca universitária,

campo de estudo desta pesquisa, tem que se adequar a esta nova demanda, oferecendo serviços e atividades que promovam o prazer de ler em nossos leitores.

Em nosso país, o texto literário impresso ainda não está ao alcance da maioria da população. Prevalecem livros, livrarias e editoras com preços muitas vezes inacessíveis e bibliotecas utilizadas apenas como depósitos bibliográficos. Sabemos também que a maioria das obras literárias ainda não está disponível no mundo digital, seja por limites aos direitos autorais, apesar do uso ilegal e às vezes pela dificuldade de acesso dos leitores. Ainda assim, com o aumento de novas mídias digitais houve o aumento de textos literários disponíveis na *internet*, na maior parte dos casos, sem custos.

Segundo os estudos de Cosson (2014), os jovens em geral não têm “tempo nem concentração para a leitura de livros impressos – um hábito que se apresenta aparentemente contrário ao modo dispersivo e irrequieto com que se relacionam com os demais produtos e manifestações culturais contemporâneas.” (COSSON, 2014, p. 12).

Com base nas ideias de Chartier (2011) as novas tecnologias podem ajudar os leitores a conhecerem as riquezas do mundo literário. Neste contexto, será que, com o atrativo universo de informações virtuais, a leitura literária pode ficar restrita a pequenos grupos de leitores?

Do ponto de vista de Coscarelli (2003), com esses avanços tecnológicos, no contexto digital, a linguagem passa por mudanças e o texto ganha novos sentidos, sendo que, os leitores se comunicam com outros tipos de publicações e usufruem destas a partir da sua necessidade. Coscarelli ainda expõe exemplos de textos digitais.

Além dos textos que temos em circulação em nossa sociedade letrada, outros aparecem e merecem ser pesquisados com profundidade. Entre eles, podemos citar o Chat, o hipertexto, a multimídia, a hipermídia, os banners publicitários, a literatura digital em toda a sua diversidade, e, provavelmente, alguns outros que ainda não somos capazes de mencionar. (COSCARELLI, 2003, p. 65).

Desse modo, com estas novas formas de leituras, o leitor passa a ter outras possibilidades além do suporte, como também utilizar de várias ferramentas, realizar novas pesquisas e compartilhá-las nos ambientes interativos, que é o meio digital. Segundo Lévy (2000):

O importante é que a informação esteja sob forma de rede e não tanto a mensagem porque esta já existia numa enciclopédia ou dicionário. Portanto, a verdadeira mutação se passa noutros aspectos. Em primeiro lugar, não é mais o leitor que vai se deslocar diante do texto, mas é o texto que, como um caleidoscópio, vai se dobrar e se desdobrar diferentemente diante do leitor. (LÉVY, 2000, p. 14).

Com os novos desafios da leitura, algumas pesquisas sobre o tema decorrem sobre a leitura superficial de inúmeros textos em meio digital que podem não favorecer habilidades de compreensão e uma leitura cuidadosa que possibilite uma análise crítica do que lemos.

Em seus estudos sobre a literatura digital, Santos e Sales (2012, p.22) salientam que as digitalizações das obras “não mantêm nenhuma correspondência mais profunda com o meio digital, apenas utilizam ferramentas digitais de editoração, em formato de livro impresso, de obras que seguem rigorosamente as mesmas lógicas do meio impresso”. Segundo os autores, o termo “literatura digital” deve ser usado para obras que já nasceram em ambientes digitais e as obras apenas digitalizadas é recomendável serem classificadas como “literatura em meio digital”.

Segundo Soares (2004) a leitura literária abre caminhos para a formação de leitores nos espaços culturais e educacionais, escolas e universidades. Entretanto, no contexto da biblioteca universitária, o tempo dos usuários é sobrecarregado pelas necessidades acadêmicas. Alguns pesquisadores têm mostrado a relevância de se desenvolver ações que aproximem o leitor do texto literário, independente do suporte utilizado, impresso ou digital.

Sendo assim, ressalta-se a importância de bibliotecários e colaboradores atuarem como mediadores da leitura literária, agindo de forma interativa e dinâmica para promover o acesso à literatura, desvinculada dos objetivos diretamente acadêmicos.

2.3 Políticas públicas e o incentivo à leitura

As políticas públicas são ações sociais por parte da sociedade e instituições com o objetivo de garantir os direitos de cidadania, principalmente dos mais desfavorecidos. Para realizar uma análise a respeito das políticas e ações do governo federal no âmbito do livro, da leitura e da biblioteca no Brasil é fundamental entender as concepções de políticas públicas num contexto mais amplo. Segundo Kramer (1997) uma política pública deve propor uma direção, fazendo um levantamento de perguntas e respostas e não já trazer soluções prontas. Para a autora,

[...] se é função de uma política pública indicar diretrizes, ela precisa garantir as condições de implementá-la, assumindo que não há uma única saída, pretensamente melhor, mas múltiplas alternativas possíveis; e, além disso, contestar a busca desmedida e ilusória do futuro como superação, posto que seu preço tem sido o esquecimento da história, o congelamento do presente e a anulação das experiências vividas, desmobilizando as possibilidades de efetiva mudança, de transformação radical das condições que engendrariam, a partir do velho, o novo. (KRAMER, 1997, p. 21).

No Brasil, as políticas públicas mais relevantes relacionadas ao livro, à leitura e à literatura, datam a partir de 1990, mas, sobretudo a partir de 2000. Algumas iniciativas podem ser vistas na década de 1930, frutos das mudanças econômicas, políticas e culturais que se apresentavam no país. O país, ao longo dos anos, criou e implantou diversas políticas públicas para o livro, leitura, literatura e biblioteca.

Para ilustrar esse panorama histórico, Fabiana Sala (2018) elaborou um quadro que contempla as principais ações do governo federal no âmbito das políticas públicas relacionadas ao livro, leitura e biblioteca no Brasil, realizando um breve resgate histórico das principais instituições, políticas fundamentais, programas e projetos.

Quadro 1 - Principais Instituições, Iniciativas do Governo Federal na Área do Livro, Leitura e Biblioteca no Brasil

(Continua)

Órgão	Período	Vínculo Institucional	Principais Objetivos
Instituto Nacional do Livro	1937-1990	1937–1953 Ministério da Educação e Saúde; 1953-1981 MEC; 1981-1988 Fundação Pró-Memória (MinC); 1988-1990 Fundação Pró-Leitura (MinC).	Editar, publicar e distribuir livros; Implantar bibliotecas; Formar recursos humanos qualificados para atuar nas bibliotecas (bibliotecários); Coordenar o sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.
Serviço Nacional de Bibliotecas	1961-1969	MEC (foi incorporado pelo INL)	Coordenar e promover a integração das bibliotecas públicas
Fundação Nacional Pró-Leitura	1988-1990	MinC	Coordenar as atividades do INL e da Biblioteca Nacional
Fundação Biblioteca Nacional	1990-atual	Ministério da Educação e Saúde; MEC; Fundação Pró-Leitura (MinC); Secretaria da Cultura da Presidência da República; MinC	Coordenar o depósito legal do patrimônio bibliográfico e documental do país; Promover o acesso à memória cultural; Coordenar o PROLER; Coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
Iniciativas	Período	Vínculo Institucional	Principais Objetivos
Decreto n. 7.247	1879	Município da Côrte (período Imperial)	Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império.
Lei n. 7.505	1986	MinC	Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico

Lei n. 8.313	1991	MinC	Restabelece princípios da Lei nº 7.505; Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências
Pró-Leitura	1992	MEC	Acordo de Cooperação Brasil-França, Instituir uma política nacional de leitura visando à formação continuada
Programa Nacional de Incentivo à Leitura-PROLER	1992	MinC Fundação Biblioteca Nacional	Promover o interesse nacional pela leitura e pela escrita; Promover políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma política nacional de leitura; Articular ações de incentivo à leitura entre diversos setores da sociedade; Viabilizar pesquisas sobre livro e escrita.

(Conclusão)

Iniciativas	Período	Vínculo Institucional	Principais Objetivos
Projeto Uma Biblioteca em cada Município	1995-2002	MinC	Ampliar a rede de bibliotecas públicas municipais, por meio da distribuição de recursos para a aquisição de livros, equipamentos e mobiliários.
Programa Biblioteca na Escola Nacional	1997	MEC	Promover a distribuição de livros de literatura para escolas públicas do país.
Política Nacional do Livro - PNL	2003	Fundo Nacional de Cultura	Estabelece a Política Nacional do Livro; Assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro.
Programa Arca das Letras	2003	Ministério do Desenvolvimento Agrário	Implantar bibliotecas rurais e formar agentes de leitura.
Programa Fome de Livro	2004	Fundação Biblioteca Nacional	Instalar mais de 1000 bibliotecas até 2006; Zerar o número de cidades brasileiras sem biblioteca pública.
Vivaleitura	2004	MEC e MinC em parceria com a OEI	Propor políticas para promoção do livro e da leitura buscando a reversão dos baixos índices de leitura da população.
Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL	2006	MEC e MinC	Assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade; Criar condições e apontar diretrizes para a execução de políticas, programas, projetos, e ações por parte do estado e da sociedade civil; Formar leitores, buscando o aumento do índice nacional de leitura; Implantar

			bibliotecas em todos os municípios do país.
Programa Mais Cultura	2007	MinC	Busca a inclusão dos segmentos sociais; A valorização do diálogo e da diversidade nos diversos contextos da comunidade; A integração e cooperação de parcerias com ministérios, bancos, organismos internacionais, governos estaduais, municipais e instituições da sociedade civil.
Lei n. 12.244	2010	MEC Sistemas de ensino do País	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.
Projeto de Lei do Senado	2015	Ainda não sancionada	Institui a Política Nacional de Bibliotecas.
Projeto de Lei n. 212 - PNLE	2016	MEC e MinC	Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita

Fonte: Sala, 2018.

Segundo Sala (2018) em 2014, os Ministérios da Cultura e da Educação publicaram uma edição atualizada e revisada do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). O PNLL reúne diretrizes para uma política pública voltada à leitura e à literatura no Brasil e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores. Essas diretrizes consideram a importância dessas instâncias para o desenvolvimento social e da cidadania, pois a formação de uma sociedade leitora é condição essencial para a “inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável”. (PNLL, 2014, p. 2).

De acordo com informações publicadas no site do Ministério da Educação (2020) foram criados o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) com o objetivo de disponibilização de livros gratuitos pelo governo federal. O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelos programas citados, respectivamente. Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD possibilitou a inclusão de outros materiais de apoio educativo: obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. Em 2018, teve o

lançamento do novo programa de literatura, o PNLD Literário. Parte do programa, o PNLD Literário envolve a entrega de livros para composição do acervo literário da sala de aula.

Já no que diz respeito a bibliotecas, a regulamentação destas instituições no país surgiu com a Lei nº 12.244, de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, sendo que essa lei determina que todas as instituições de ensino possuam uma biblioteca no prazo de dez anos. Para o cumprimento desta normativa, muitas escolas acabam optando pelo improvisado, seja pela falta de recursos financeiros ou espaços adequados, seja pela falta de um projeto político pedagógico que priorize a leitura e os espaços destinados a ela, e acabam oferecendo espaços inadequados e profissionais sem capacitação, apenas para atender a lei. A dificuldade em se cumprir a regulamentação citada representa um dos grandes obstáculos na melhoria da educação no Brasil.

Neste mesmo contexto, a normalização mais recente sobre leitura e biblioteca no Brasil refere-se à Lei n. 13.696, de julho de 2018 - (reformulação da Lei n. 212, de maio de 2016), que estabelece a nova Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) como uma estratégia permanente de promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e de bibliotecas de acesso público no Brasil. A implementação do PNLE cabe à União, por intermédio dos ministérios da Cultura e da Educação, em cooperação com os Estados, Municípios e Distrito Federal e com participação da sociedade civil e instituições privadas. Para isso, a PNLE prevê a elaboração, a cada 10 anos, do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), com metas e ações, pelos ministérios da Cultura e Educação em diálogo com o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), o Conselho Nacional de Educação (CNE), representantes de secretarias estaduais e municipais de cultura e educação, como também da sociedade civil. (BRASIL, 2018)

Nos estudos de Sala (2018), para incentivar a leitura não basta apenas investir na distribuição de livros, é necessária também a aplicação de políticas de valorização do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca. Como mecanismos para alcançar os resultados pretendidos, deve haver: conscientização dos governos de que educação e cultura não podem ser separadas quando o objetivo é o incentivo à leitura; investimento na construção de ambientes adequados para bibliotecas; ampliação, manutenção e atualização dos acervos; contratação de bibliotecários; capacitação de professores.

É essencial que essas instâncias estejam unidas e que trabalhem com estratégias que se complementem, seja em escolas, comunidades, famílias, empresas ou qualquer outro ambiente no qual exista a possibilidade de motivar as pessoas a exercerem o

seu direito de ler e escrever, de forma crítica e consciente, conforme dispõe a Constituição Federal Nacional. (SALA, 2018, p. 187).

A elaboração das políticas públicas está relacionada às necessidades sociais. Refletimos sobre a seguinte questão: A democratização do acesso à informação, à leitura e ao conhecimento são objetivos principais de uma biblioteca, inclusive da biblioteca universitária. Neste sentido, qual o motivo do ensino superior não ser contemplado nessas políticas?

Corrobora-se com Rosa e Oddone (2006) que apesar dessas ações, políticas e programas de incentivo à leitura e promoção das bibliotecas no país, o ensino superior não está dentro desses processos.

Observa-se que, dentre as políticas propostas, o ensino superior não é contemplado. Sabe-se que a realidade do estudante universitário é de baixa frequência nas bibliotecas e de leituras fragmentadas por meio de cópias de livros. Embora vivendo na sociedade da informação, o acesso a esta informação está abaixo do desejável. A tecnologia faz parte do dia-a-dia de muitos estudantes, mas está longe de ser utilizada para ampliar o conhecimento mediante o acesso a portais confiáveis. (ROSA; ODDONE, 2006, p. 192).

Já se passaram quatorze anos dessa citação e a situação continua da mesma forma no Brasil. Todavia, as bibliotecas universitárias tiveram forte impulso a partir da Lei n. 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Educação Superior (SINAES) criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004). É um instrumento responsável pela avaliação das instituições públicas e privadas, cursos e estudantes do ensino superior considerando os seguintes aspectos: ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão, corpo docente e instalações. Em relação às bibliotecas universitárias são analisados: recursos humanos, política de coleções, estrutura física, recursos de informação e comunicação e serviços aos usuários.

Há também, o Projeto de Lei do Senado, n. 28 de 2015, que até o momento ainda está em processo de tramitação, que estabelece a Política Nacional de Bibliotecas. Em tempo, este poderia ser o momento de olhares para a biblioteca universitária, consequentemente para o incentivo à leitura literária.

As reflexões aqui expostas intensificam a visão da carência de ações, programas e políticas envolvendo recursos para livros, leituras, incluindo a leitura literária para as bibliotecas universitárias. Dentro dessa perspectiva, para a evolução desse processo e ampliação do acesso à informação essas instituições precisam agir objetivamente como mediadoras da informação.

2.4 Mediadores da leitura nas bibliotecas

Desde a invenção da escrita, as bibliotecas se destacam pela função de preservação e conservação. Uma das mais grandiosas bibliotecas da antiguidade foi a de Alexandria, no Egito, desde o século IV a.C., que tinha como objetivo guardar em um só lugar todo o conhecimento produzido. Observa-se que o bibliotecário tem papel relevante desde o surgimento das bibliotecas.

Na Biblioteca de Alexandria o bibliotecário tinha um papel muito importante, pois as suas funções transcendiam as obrigações habituais. Além de ser encarregado de reorganizar as obras dos autores, atuava também como tutor dos príncipes reais, orientando-os nas leituras que deveriam fazer. Devido a esse papel de destaque o bibliotecário-chefe deveria possuir uma cultura humanista e ser um filólogo. (RODRIGUES et al., 2013, p. 84).

Segundo Pimentel et al. (2007) é importante saber que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblion* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Inclusive, de acordo com Antônio Geraldo Cunha (1997), a palavra biblioteca, etimologicamente, significa depósito de livros.

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento da escrita e necessidade de disseminação da informação, foram incorporadas novas funções para as bibliotecas, além de apenas depositária de acervos. As bibliotecas se caracterizam de diversas formas, dependendo do público ao qual atendem e também pelo seu vínculo institucional. Destacam-se alguns tipos: nacionais, públicas, particulares, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias, móveis e digitais.

A partir da sua finalidade, a biblioteca universitária promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e contribui para a geração de novos conhecimentos. Baseado nas reflexões de Lück et al. (2000, p. 2) a biblioteca universitária é descrita como:

[...] a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Apesar de as bibliotecas serem imprescindíveis ao propiciar o acesso à informação e à leitura, através do seu acervo, a formação de leitores não é a primeira função de uma biblioteca universitária, posto que esta se configure como repositório para a produção

científica. No entanto, infere-se que na biblioteca universitária o livro é lido como estudo acadêmico e raramente como prazer desinteressado e espontâneo.

Não se deve esquecer de que ler livros e tomar gosto pela leitura são práticas sociais que precisam ser apropriadas e, nesse sentido, demandam mediadores. Masetto (2006) descreve o mediador como motivador da aprendizagem.

É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2006, p. 145).

De acordo com Cunha (2007), etimologicamente a palavra “mediador” deriva do latim *mediator*, origina-se de *mediari*, que significa intervir, colocar-se entre duas partes, “que está no meio ou entre dois pontos”. (CUNHA, 2007, p. 509).

Oberg (2014) reflete sobre a necessidade de intermédio entre o livro e o leitor e compara os leitores com uma engrenagem que necessita de outros dispositivos para funcionar.

[...] para que existam leitores, é necessário que toda uma engrenagem se movimente acionada por várias chaves: livros, mediações, mediadores, contextos socioculturais favoráveis, entre outras. Pois os livros sozinhos, à disposição nas estantes, não fazem, necessariamente, o milagre da leitura. O desafio, portanto, não está apenas no acesso, mas principalmente na apropriação do que se lê: a leitura como ato de significação, como estabelecimento de relações entre palavra e mundo, nos termos de Paulo Freire [...] (OBERG, 2014, p. 203-204).

Portanto, mediar a leitura é essencial, tanto quanto proporcionar acesso ao acervo da biblioteca. Em vista disso, Sueli Bortolin (2010, p. 116) afirma que: “sendo a biblioteca uma agência mediadora, o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar”.

Sob o ponto de vista defendido por Bortolin (2010) a mediação da leitura literária, há algum tempo, era uma atividade restrita nas instituições. Nos dias de hoje, os mediadores não se restringem a familiares, professores e bibliotecários. A autora inclui como mediadores os escritores, críticos literários, jornalistas, livreiros, tradutores, *webdesigners*, editores, membros de conselhos editoriais e até os amigos que emprestam ou sugerem textos.

Bortolin (2010, p. 115) conceitua mediação da leitura literária “como a interferência casual ou planejada visando a levar o leitor a ler literatura em diferentes suportes e linguagens”.

Na abordagem da relevância do processo de mediação da leitura, Rösing (2014) argumenta que o leitor encontra dificuldades para “decifrar” a leitura literária e o mediador interfere para facilitar o encontro entre livro e leitor.

Quanto mais avançado for o estilo do autor, quanto mais arrojadas forem as obras em apreciação, análise, interpretação, e quanto menos entendidos e competentes em arte forem os sujeitos receptores, tanto maiores, diversas e importantes terão de ser as “mediações”. Mais bem preparado deve ser o mediador, pressupondo apresentar em suas atuações uma identidade leitora. (RÖSING, 2014, p. 213).

Para Maria Helena Barros (2006, p.17), “[...] mediar leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores”. Neste sentido o bibliotecário se destaca como mediador, como pode ser observado na citação de Almeida Júnior (2009):

Mediação da informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Em consonância com o autor, ao promover também práticas de leituras nas bibliotecas, o bibliotecário contribui para a produção do conhecimento e apropriação da informação. Na mesma linha de raciocínio e de acordo com Chartier (1998, p. 77) “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Desse modo, Anne-Marie Chartier (2007) destaca o papel do bibliotecário no estímulo aos diferentes tipos de leitura, de forma a aumentar o nível de acessibilidade dos alunos aos acervos, sejam eles de qualquer nível, desde o fundamental até o universitário.

Há uma preocupação muito visível do bibliotecário, nos dias de hoje, com as técnicas da biblioteconomia, o que é respeitável, pois faz parte de suas atribuições, no entanto, torna-se distante da função social das bibliotecas se estas atividades não estiverem diretamente relacionadas com o incentivo à leitura e a formação do leitor.

Dessa maneira, a biblioteca universitária pode fazer uma ruptura com seus padrões, contrariando o julgamento de que seria apenas depositária de acervos, tornando-se um espaço agradável, de acesso à leitura e ao conhecimento e direcionado inclusive para a produção cultural. De acordo com Milanesi (2002, p.96) a biblioteca também tem como

objetivo promover a cultura e a leitura, servindo de complemento para a formação cultural ofertada aos usuários.

Sendo assim, na perspectiva desta pesquisa, a biblioteca universitária, além do atendimento às necessidades de informação de sua competência, pode promover ações para a leitura como forma de lazer, de cultura e de informação, tornando-se mediadora no incentivo à leitura literária.

As bibliotecas universitárias, juntamente com os mediadores da leitura, devem aproveitar o momento de ampliação das possibilidades de buscas, acessos e conhecimentos a partir do uso da *internet* e redes sociais. Neste sentido,

Um dos maiores desafios das bibliotecas nos últimos anos é acompanhar o advento das novas tecnologias e conquistar um público que tem como principal instrumento de pesquisa a grande rede mundial de computadores, a internet, acompanhada de sua capacidade de apresentar-se quase infinita, sem fronteiras espaciais, veloz e acessível. (SOUSA; FUJINO, 2012, p. 1791).

Dessa maneira, a relação dos bibliotecários e colaboradores com os usuários deve ser reforçada tanto na biblioteca física, como também em seu espaço virtual, meio propício para troca de informações e ações de incentivo a leitura da literatura. Segundo os estudos de Sousa e Fujino (2012, p. 1787) “as novas tecnologias têm alterado as configurações tradicionais das bibliotecas universitárias e o meio eletrônico e a comunicação em rede apresentam novas formas de relações entre usuários e sistemas e entre usuários e bibliotecários”.

De acordo com Henriette Gomes e Raquel Santos (2012) a biblioteca universitária deve explorar mais intensamente os recursos da *web*, contribuindo assim com a formação de redes sociais no seu ambiente físico e/ou virtual, desenvolvendo uma interação mais intensa entre bibliotecários e usuários, como também entre os próprios usuários, garantindo a troca de informações, o debate, e facilitando a apropriação da informação.

Nos dias de hoje, com a pandemia da COVID-19, evidencia-se novas demandas para os mediadores nas bibliotecas para atenderem às necessidades de seu público. O atendimento aos serviços oferecidos é na maior parte *on-line* e através das bibliotecas digitais. Dessa forma, esse mediador deve-se preocupar também em contribuir com informações utilitárias aos usuários e comunidade em geral. Sala et al (2020) compara a falta de informação com a própria doença que está sendo propagada e cita a importância dos mediadores nas bibliotecas diante deste cenário.

Levando-se em consideração que a desinformação é tão maléfica quanto a própria doença, pois pode induzir as pessoas ao erro, gerar pânico, contribuir para o espalhamento da doença, atrasar a cura, dentre outras situações, ressalta-se que as bibliotecas são imprescindíveis para facilitar o acesso das pessoas à informação correta, contribuindo, desta maneira, no combate à desinformação, por meio do papel mediador que exerce perante a sociedade, bem como da função social que desempenha, repensando posturas que já não atendem à nova realidade e assumindo outras capazes de manter o vínculo fortalecido entre bibliotecas e usuários. (SALA et al., 2020, p.18)

No entanto, o mediador da informação, no caso mais específico o bibliotecário, deve ter cautela com a veiculação de *fake news*³ que anda nos rondando. Compartilhar informações falsas, fotos e publicações duvidosas pode trazer sérios riscos para a sociedade. Nesse sentido, o objetivo é claro para o mediador: ajudar as pessoas a identificarem informações falsas. Para isso é necessário que esses profissionais estejam também capacitados para mais esta responsabilidade.

Sabe-se que algumas das ações apresentadas se mostram como atividades de leitura que transcorrem sem a presença de um agente estimulador. Por isso, é preciso considerar que inúmeros mediadores não humanos foram utilizados nessas intervenções. Além do mais, a biblioteca, um ator não humano, passa a mediar a relação do leitor com o livro simplesmente por ela existir.

Sendo assim, percebe-se a importância de se trabalhar com ações, em conjunto com a equipe de bibliotecas, traçando metas e contribuindo para o estímulo da leitura, além disso, contribuir para a formação humana e social do leitor em meio a um turbilhão de informações advindas principalmente da internet. Neste sentido, a intenção desta pesquisa é apontar a importância do papel dos bibliotecários e colaboradores da biblioteca universitária como mediadores da leitura literária.

³ São notícias falsas publicadas pelas mídias como se fossem verdadeiras. Essas notícias, tem como objetivo legitimar uma opinião ou afetar uma pessoa.

3 CONHECENDO AS BIBLIOTECAS DA UFVJM - SISBI

As bibliotecas têm grande relevância no decorrer da história da nossa civilização. Em um mundo conectado, as bibliotecas nas universidades se caracterizam por serem mais do que um local onde são armazenados livros, sendo lugares de interação e acesso à informação e ao conhecimento, independente dos suportes utilizados.

De acordo com a UFVJM (2020), no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017 – 2021, o Sistema de Bibliotecas da UFVJM - SISBI “tem como missão organizar, disseminar e democratizar o acesso à informação, dando suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, sustentando e colaborando com a universidade como propulsora do desenvolvimento regional e nacional”. (UFVJM, 2020, p. 169).

Até o ano de 2019, o SISBI / UFVJM possuía cinco bibliotecas: duas nos campi em Diamantina – Biblioteca do Campus I e Biblioteca Central, uma no campus do Mucuri, uma no campus Janaúba e uma no campus Unaí. Em 2020, o acervo da Biblioteca do Campus I foi incorporado à Biblioteca Central, no campus JK e o espaço físico está sendo utilizado para outras demandas da gestão da universidade. As bibliotecas do SISBI estão à disposição dos usuários para estudos, pesquisas e consulta ao acervo. Atendem a comunidade externa, porém o público-alvo é a comunidade acadêmica. Desta forma, todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na universidade”. (UFVJM, 2020, p. 169).

As bibliotecas oferecem vários serviços, dentre deles, ressalta-se: consulta ao acervo, empréstimo para domicílio; acesso *on-line* à base de dados para consulta, reserva e renovação, comutação bibliográfica (COMUT), normalização bibliográfica, ficha catalográfica, orientação e treinamento de usuários no uso de base de dados, repositório institucional e biblioteca digital.

A infraestrutura das bibliotecas pode ser detalhada na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Espaço físico ocupado pelas Bibliotecas da UFVJM

Bibliotecas	Espaço Físico
Campus JK	5.937 m ²
Campus do Mucuri	1.145 m ²
Campus Janaúba	1.936 m ²
Campus Unaí	230 m ²

Fonte: Arquivo SISBI (2019). Elaborada pela autora.

Na Tabela 1 foram descritos os espaços que dão suporte físico às bibliotecas do SISBI nos *campi* da universidade.

Segundo Maia (2018) a expansão dos *campi*, dos cursos oferecidos e consequentemente do acervo das Bibliotecas da UFVJM se deram, em grande parte, à adesão da universidade ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007.

O processo de expansão da universidade promovido pelo REUNI levou à ampliação dos recursos de infraestrutura informacional e de pesquisa, exigindo atualização constante do acervo bibliográfico diante da intensidade da expansão da universidade. (MAIA 2018). É o que revela a Tabela 2.

Tabela 2 - Progresso do acervo das bibliotecas do SISBI/UFVJM

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Títulos	2913	3459	6206	9589	11732	14089	16865	18051
Exemplares	6486	7631	14399	27193	34075	44373	59751	71828
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	-
Títulos	20890	22389	22946	23213	23589	24363	25786	-
Exemplares	85683	105883	111485	113682	118012	119098	121363	-

Fonte: UFVJM/*Pergamum* 2020. Elaborada pela autora.

Como mostra a Tabela 3, o número de empréstimos anuais do Sistema de Bibliotecas da UFVJM apresentou variações com crescimentos e decaídas no decorrer dos anos.

Tabela 3 - Empréstimos anuais do SISBI

Ano	Campus I	Campus JK	Campus Mucuri	Campus Janaúba	Campus Unai	Total
2005		--		-	-	
2006		--		-	-	
2007		--		-	-	35.758
2008		--		-	-	44.391
2009		--		-	-	59.891
2010		--		-	-	71.663
2011		--		-	-	68.797
2012	11.368	29.976	13726	-	-	55.070
2013	11.641	48.506	23.075	-	-	83.222
2014	9.233	45.433	24.352	1.353	1.020	81.391
2015	4.687	34.436	13.161	2.848	2.449	57.581
2016	3.515	37.267	21.908	3.087	3.103	68.880
2017	2.023	45.863	20.100	3.612	5.159	76.758
2018	951	24209	10331	1858	3654	41003
2019	1773	46228	17644	4054	5759	75458

Fonte: UFVJM//SISBI, 2020. Adaptado pela autora.

Pode-se observar que no ano de 2018 houve uma queda no número de empréstimos. Sendo assim, infere-se que se deve ao fato da implantação do sistema *Pergamum* em julho de 2018 e não ter sido contabilizados todos os dados referentes aos meses anteriores. Além disso, percebe-se a necessidade de estudos referentes às causas desta oscilação, visto que a tendência é sempre “a biblioteca como um organismo em crescimento.” (RANGANATHAN apud PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO, 2020). Neste sentido é necessário, também, levar em consideração a facilidade dos acessos e acervos digitais.

3.1 Breve histórico

Segundo Figueiredo (2018, p. 272) a Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD) foi criada em setembro de 1953, por Juscelino Kubitschek de Oliveira, na época Governador de Minas Gerais. As condições da faculdade eram precárias e não existia uma biblioteca. Sobre este aspecto Figueiredo (2018, p.272) salienta que “os materiais didáticos

eram confeccionados pelos próprios alunos e muitos dos livros eram fornecidos pelos próprios professores, num esforço contínuo”. Figueiredo (2018) traz considerações mostrando que a biblioteca da FAOD foi instalada um ano após a formatura da primeira turma, em 1957. Segundo a autora, a estrutura era precária para realizar empréstimos e consulta dos livros. Aos poucos a biblioteca foi se desenvolvendo com ajuda do diretório acadêmico (DA) e poucas aquisições da Faculdade.

De acordo com o trabalho de Figueiredo (2018, p. 273), “em 1960, a Faculdade de Odontologia de Diamantina foi federalizada, ainda no governo de Juscelino Kubitschek, após um longo processo, pela Lei Federal nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960, mantendo o nome da instituição”. A autora também relata que, com a implantação do Plano Piloto de Ensino Integrado, no período de 1965 a 1969, com metodologias e métodos inovadores de ensino em tempo integral, a Faculdade de Odontologia de Diamantina despontou como uma das melhores faculdades de Odontologia do Brasil.

Nos estudos de Figueiredo (2018, p. 274), a Faculdade foi remodelada, pelo Decreto 70.686, de 07 de junho de 1972, em uma autarquia de Regime Especial e se tornou uma entidade estatal autônoma, “com patrimônio e receita próprios, podendo executar suas atividades típicas de administração pública, de maneira descentralizada”. Assim foi efetuada a alteração do nome da instituição para Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, com a sigla FAFEOD.

De acordo com Figueiredo (2018, p. 276)

Foi somente no final de 1984 que a FAFEOD conseguiu uma vaga de um servidor com a qualificação profissional de bibliotecário para a Instituição. Neste período a Faculdade de Odontologia de Diamantina já estava federalizada com alteração do nome para Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD). Neste ano, a Biblioteca registrava um acervo totalizado 9.663 obras, sendo 4.150 livros, 213 teses e 5.300 periódicos.

Figueiredo (2018, p. 278) também discorre que, em 24 de dezembro de 1994 houve a inauguração do prédio próprio da biblioteca nas dependências da FAFEOD, “proporcionando mais conforto aos usuários para realizar as suas atividades no ambiente”. De acordo com o estudo, nessa época o acervo era considerável e este teve um aumento gradativo e atualizado, visto a necessidade para as disciplinas específicas dos cursos.

Ainda no estudo de Figueiredo (2018), a partir de 2001 seis novos cursos de graduação foram autorizados pelo Ministério da Educação: Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia. Assim, a FAFEOD foi transformada em

Faculdade de Ciências da Saúde e Faculdade de Ciências Agrárias. Dessa forma, passou então a oferecer oito cursos, somando estes aos dois já existentes – Odontologia e Enfermagem.

Em 2002, com essa expansão o nome mudou para Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID) por meio da Lei 10.487, de 4 de julho de 2002. Segundo Figueiredo (2018), com o aumento de cursos de graduação, a Biblioteca da FAFEID passou por crescimento, no sentido de suprir o acervo que atendesse às demandas não só das áreas da saúde, como também das agrárias. Assim foi que em 2003, o acervo total da Biblioteca contabilizava 11.154 livros e 17.212 periódicos; e em 2004, estes números subiram para 13.216 livros e 18.005 periódicos, conforme o Relatório de Anual de Atividades 2003 e 2004.

Segundo a página *web* sobre a história da universidade (UFVJM, 2020), em 8 de setembro de 2005, foi publicada a Lei 11.173 no Diário Oficial da União, que transformou as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri se torna Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Assim, a implantação do Campus do Mucuri em Teófilo Otoni representou a interiorização do ensino público superior no estado de Minas Gerais.

De acordo com Maia (2018) em 2007, a universidade aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O propósito do programa foi ampliar o acesso a educação superior, principalmente para regiões com baixos indicadores de desenvolvimento econômico e social.

A partir de então, houve a instalação de mais duas bibliotecas: no campus JK, em Diamantina, e no campus do Mucuri, em Teófilo Otoni. Com bibliotecas nos três *campi* (Campus I, Campus JK e Campus Mucuri), em 2008 é instituído o Sistema de Bibliotecas da UFVJM.

Em outubro de 2011, o Conselho Universitário da UFVJM decidiu criar os *campi* de Unaí e Janaúba, consequentemente mais duas bibliotecas. Com esta nova etapa de expansão a universidade, “o compromisso da UFVJM é o de atuar nos territórios da metade setentrional do Estado, através de sua inserção nas quatro mesorregiões do Estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Noroeste e Norte de Minas.” (UFVJM, Programa de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 – PDI)

3.2 A Biblioteca Central – Campus Diamantina

Em seu trabalho, Figueiredo (2018, p.281) cita que quando a sede da UFVJM foi transferida para o Campus JK a Biblioteca “[...] foi se expandindo, ganhando dimensão, tanto

em quantidade de acervo bibliográfico e de serviços oferecidos [...]”, passando a ser a unidade central entre as bibliotecas.

As práticas e ações desempenhadas pela referida Biblioteca resultaram de um aprendizado ao longo de toda a trajetória FAOD, FAFEOD, FAFEID até a UFVJM, definindo a identidade dos sujeitos e da instituição, bem como a projeção e a história de vida. Assim foi o nascimento de uma instituição de ensino superior em Diamantina, criada para atender às necessidades educacionais e que, trilhando um longo caminho, permanece e permanecerá transformando sujeitos, pois uma Instituição evolui e transforma-se. (FIGUEIREDO, 2018, p. 282)

A Biblioteca Central, localizada no Campus JK em Diamantina, conta com um espaço de 5.937m², foi inaugurada em abril de 2016 e compreende amplas instalações para utilização dos usuários da comunidade interna e externa, bem como para o desempenho das atividades administrativas, possibilitando melhor qualidade dos serviços ofertados.

Figura 1 - Biblioteca Central no Campus JK



Fonte: Anderson César de Oliveira. (s.d.)

O prédio da Biblioteca Central é amplo, e possui espaços suficientes para adequar e organizar ambientes de exposição ou de relaxamento, sem que isso comprometa a circulação dos usuários, os locais de estudos em grupos ou individuais e todo o funcionamento da unidade. E mais, o Campus JK é novo e ainda não há espaços de convivência adequados para que as pessoas possam frequentar nos momentos de intervalos de trabalho ou de estudo.

O acervo literário começou a ser formado na biblioteca central da UFVJM por doações e a partir de 2011, quando foi realizada a primeira aquisição deste tipo de material. No entanto, apesar do conhecimento sobre a importância da leitura literária, com a expansão da universidade e obrigatoriedade de compra da bibliografia básica e complementar dos

cursos, o acervo literário está aquém do ideal. A Biblioteca Central possui cerca de 17.344 títulos e destes, apenas 1051 são livros de literatura, correspondendo a apenas 5,7% do acervo geral.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa teve por o objetivo investigar as possibilidades de a biblioteca Central da UFVJM mediar a leitura literária entre seus usuários.

4.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo, na perspectiva da abordagem, se identifica como qualitativa, que se destaca por ser a mais adequada para o objetivo proposto, baseado em revisão da literatura e pesquisa documental.

A pesquisa é qualitativa porque interpreta os dados da Biblioteca Central da UFVJM e investiga as possibilidades de a biblioteca Central da UFVJM mediar a leitura literária entre seus usuários. Embora os dados aqui apresentados envolvam números isso não a caracteriza como quantitativa, uma vez que o qualitativo não repudia os números, apenas não os toma como única forma de produção de conhecimento. Dessa forma, é importante ressaltar as considerações de Maria Cecília Minayo e Carlos Minayo-Gómez (2003) em relação aos métodos adotados para desenvolvimento de uma pesquisa:

1) Não há nenhum método melhor do que o outro, o método, “caminho do pensamento”, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas para suas perguntas, ou dizendo de outra forma, a desenvolver seu objeto, explica-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta (adequação do método ao problema de pesquisa); 2) Os números (uma das formas explicativas da realidade) são uma linguagem, assim como as categorias empíricas na abordagem qualitativa o são e cada abordagem pode ter seu espaço específico e adequado; 3) Entendendo que a questão central da cientificidade de cada uma delas é de outra ordem [...] a qualidade, tanto quantitativa quanto qualitativa depende da pertinência, relevância e uso adequado de todos os instrumentos.(MINAYO; MINAYO-GÓMEZ. (2003,p.118).

Tendo em vista a necessidade de obtenção de dados referentes aos empréstimos de livros literários na Biblioteca Central da UFVJM e avaliar o objetivo proposto, a pesquisa documental foi utilizada durante a pesquisa. Sendo um procedimento metodológico relevante, o método da pesquisa documental é utilizado para aproximar a análise de documentos à realidade social. Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como documental, pois, na fase de coleta de dados foram levantados documentos produzidos internamente pela UFVJM que dizem respeito ao objeto de estudo, mais especificamente relatórios de empréstimos de livros e de acesso e uso da biblioteca digital. Neste sentido, Fonseca (2002) descreve os tipos de fontes utilizadas para este tipo de pesquisa.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para orientar a investigação e atender aos objetivos propostos, a pesquisa se trilhou por três momentos: a revisão da literatura, a coleta e a análise de dados.

4.2 Revisão da Literatura

A pesquisa iniciou-se com uma revisão da literatura no Portal de Periódicos da Capes, (sem limitação de data de publicação, idioma e tipo de material) por oferecer acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais. A revisão foi realizada entre os meses de maio e junho de 2019. Os dados quantitativos dos resultados recuperados na busca serão expostos nas tabelas 4,5 e 6 contidas neste capítulo.

As primeiras temáticas utilizadas como palavras-chave foram “biblioteca universitária” e “formação do leitor literário”, sem limitação de data de publicação, idioma e tipo de material, não sendo detectados números expressivos de estudos. Sendo assim, neste momento foram selecionados outros termos de busca que ocasionou o acréscimo no número de resultados e pode-se observar que, de acordo com as expressões utilizadas há um impacto nas informações recuperadas. Entretanto, a maioria dos resultados se baseava em relatos de pesquisas referentes à biblioteca escolar, alfabetização e letramento, que não eram o foco do nosso estudo. Abaixo, observam-se os termos de busca utilizados e os resultados obtidos no Portal de Periódicos da Capes.

Tabela 4 - Palavras-chave utilizadas e quantitativo de resultados

Palavras-chave	Resultados
Biblioteca Universitária	Formação do Leitor Literário 47
Biblioteca Universitária	Formação do Leitor 15 7
Biblioteca Universitária	Leitura Literária 11 8

Fonte: Elaborado pela autora, mai./jun./2020.

No decorrer das leituras e aprofundamento do referencial teórico, foi verificado que a prática leitora se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A partir daí, considerou-se preocupante atribuir à biblioteca universitária o papel de formadora de leitores, uma vez que esta não é sua função primordial, que tem como missão original ser repositório institucional da produção do conhecimento. Nos debates dos seminários apresentados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, chegou-se à conclusão de que o trabalho desenvolvido não se enquadrava na temática de formação do leitor literário, sendo que esta se dá desde a infância, por meio do letramento e da alfabetização.

Durante os estudos, depara-se com a tese de Sueli Bortolin e, segundo a autora, a mediação da leitura é: “[...] ato fundamental para formação de leitores, um posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão.” (BORTOLIN, 2010, p. 107). Dessa forma, a autora em outro estudo certifica que “[...] em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto.” (BORTOLIN, 2006, p. 67). Ainda, segundo a autora, são exemplos de mediadores: bibliotecários, educadores, pais e acrescenta outro tipo de mediação, a mediação de leitura literária.

Em consonância com as ideias da autora, apesar da análise do seu estudo ser a biblioteca infanto-juvenil, mudou-se o foco desta pesquisa e foram incluídas na revisão de literatura as seguintes expressões de busca: “Biblioteca Universitária”, “Mediação literária” e “Mediação Leitura”, sem limitação de data de publicação, idioma e tipo de material. A seguir, a tabela mostra os termos de busca utilizados e respectivos resultados:

Tabela 5 - Palavras-chave e resultados: “Biblioteca Universitária”, “Mediação literária” e “Mediação Leitura”

Palavras-chave	Resultados
Biblioteca Universitária	Mediação Literária 34
Biblioteca Universitária	Mediação Leitura 14
	5

Fonte: Elaborado pela autora

A busca também foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre os meses de maio e junho de 2020. A BDTD integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas

instituições brasileiras de ensino e pesquisa. A seguir o relato das expressões de busca utilizadas e respectivos resultados:

Tabela 6 - Palavras-chave e resultados BDTD

Palavras-chave		Resultados	
		Teses	Dissertações
Biblioteca Universitária	Leitura Literária	8	13
Biblioteca Universitária	Mediação Leitura	5	18

Fonte: Elaborado pela autora

Além desta revisão no Portal de Periódicos da Capes, foram utilizados materiais bibliográficos impressos e eletrônicos, tais como livros, teses, dissertações, artigos científicos e anais de congressos. Após investigação das produções acadêmicas, foi realizada a leitura dos resumos dos estudos que permitiu caracterizar a busca em dois assuntos: biblioteca universitária e mediação da leitura.

Os resultados da revisão da literatura mostram que a maior parte dos artigos que compõem este tema estão relacionados a mediação da informação, mediação da leitura em bibliotecas escolares e mediação da leitura, não possuindo um carácter de mediação da leitura literária na biblioteca universitária. Dessa maneira, observa-se uma escassez de estudos realizados nesse campo de conhecimento, principalmente no cenário brasileiro, o que justifica a realização deste estudo.

Pesquisas recuperadas no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, relacionadas a mediação da leitura em bibliotecas, trouxeram relevantes contribuições, pois se delimitavam aos objetivos apresentados nesta dissertação. Optou-se por seleccionar algumas dessas pesquisas e fazer um breve relato sobre elas.

Bortolin (2001), em sua dissertação: “Leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e de Salvador” investigou as ações das bibliotecas em relação aos mediadores e ao incentivo à leitura. Este estudo contribuiu para expor a importância do bibliotecário enquanto mediador da leitura nas bibliotecas. Similarmente ao artigo “Mediação da leitura para leitores ouvintes”, Bortolin e Almeida Júnior (2014) analisaram se o bibliotecário está comprometido com promoção da leitura e formação de leitores.

Já na dissertação de Alessandro Rasteli (2013) “Mediação da leitura em bibliotecas públicas”, foi realizada uma pesquisa em 51 municípios nas bibliotecas públicas de Marília – SP, tendo por objetivo de analisar as ações dos mediadores da leitura,

bibliotecários, nessas instituições. Na mesma linha de raciocínio Rasteli (2019) defendeu sua tese “Mediação Cultural em Bibliotecas: contribuições conceituais” com o objetivo de construir um conceito para a mediação cultural em bibliotecas com base na Ciência da Informação. Segundo o autor, no Brasil, as pesquisas relacionadas à mediação cultural em bibliotecas são novas e raras. Como resultado, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo utilizadas deram fundamentação para a contribuição de um conceito de mediação cultural em bibliotecas.

O artigo “O Espaço de Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da Biblioteca Universitária”, publicado em 2016, escrito pelas autoras Marina Nogueira Ferraz, Marília Abreu Martins Paiva e Débora Crystina Reis constitui-se de um relato da experiência da criação de um espaço para leitura na Biblioteca Universitária da UFMG.

Espaço de Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que foi criado em 2009 com a função de ser um espaço de lazer qualificado, um local de acesso a leituras e experiências diferentes daquelas oferecidas pelas bibliotecas das unidades acadêmicas. (FERRAZ; PAIVA; REIS, 2016, p.1).

Esse é um relato que nos apresenta o desenvolvimento do uso desse espaço, como também as dificuldades encontradas no decorrer dos nove anos de experiência. Sendo assim, é um trabalho que mais se aproxima com a temática desta dissertação no sentido “de promover o acesso à leitura literária e informativa, desvinculada dos objetivos diretamente acadêmicos”. (FERRAZ; PAIVA; REIS, 2016, p.5).

Pode-se observar que com a revisão da literatura exposta neste capítulo, a trajetória desses estudos, mesmo não tendo o enfoque diretamente ligado a medição da leitura literária, a metodologia, os resultados e as conclusões obtidas por esses pesquisadores serviram de princípios norteadores para o planejamento das ações do Projeto Ler Mais na Biblioteca Central da UFVJM. Dessa forma, a partir dos estudos verificados durante essa revisão, foi elaborado o referencial teórico desta pesquisa explorando os seguintes estudos: percursos e práticas da leitura; desafios da leitura literária, políticas públicas e o incentivo à leitura e mediadores da leitura nas bibliotecas, sendo que, esta parte do estudo encontra-se no primeiro capítulo desta dissertação.

4.3 Campo da pesquisa e projeção do projeto

O campo utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi a Biblioteca Central da

UFVJM, localizada em Diamantina-MG, no Campus JK⁴, a partir da primeira ação de mediação da leitura literária, o Cantinho da Leitura, vinculada ao Projeto Ler Mais.

A projeção de execução do Projeto referente à coleta de dados compreendeu o período de fevereiro de 2018 a dezembro de 2019. Algumas datas específicas para coleta de dados, como período de férias, foram consultadas nos calendários acadêmicos da UFVJM⁵, denominado nesta pesquisa, Ano-Calendário.

4.4 Tratamento e análise dos dados

Os dados foram coletados no sistema de gestão da biblioteca denominado *Pergamum*. Importante salientar, que estes dados expostos pelo sistema são restritos aos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas – SISBI, da UFVJM, a partir de relatórios específicos⁶. Dessa forma, esta coleta foi autorizada pela Superintendência das Bibliotecas da universidade, sendo este o órgão superior do SISBI⁷.

O *Pergamum* é o *software* utilizado para gerenciamento dos serviços prestados pelas Bibliotecas da UFVJM e foi implantado de janeiro a julho de 2018. É um sistema *on-line* onde os usuários podem realizar consultas, renovações e reservas fora das Bibliotecas. Os dados cadastrais dos usuários são interligados com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e emite relatórios gerenciais. De acordo com a UFVJM (2020), no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017 – 2021⁸, este sistema atende aos principais serviços da Biblioteca, promovendo a eficiência na rotina diária com os seus usuários. “O objetivo do *software* é obter as melhores práticas de cada instituição a fim de mantê-lo atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo em excelência as Bibliotecas”. (UFVJM, 2020, p. 175).

Utilizou-se o relatório gerencial, “Estatística de empréstimo por classificação” (que corresponde ao relatório 30⁹), do sistema *Pergamum*, para obter dados referentes ao

⁴ A Biblioteca Central da UFVJM é também conhecida como Biblioteca JK.

⁵ <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2016-01-05-17-53-22.html>

⁶ Permite controlar a qualidade da alimentação do sistema, acompanhar e quantificar as atividades desenvolvidas e serviços prestados pela biblioteca como: processamento técnico, aquisição de materiais, empréstimos, devoluções, multas, etc.

⁷ A Superintendência do Sistema de Bibliotecas é responsável por estabelecer as normas gerais e a padronização de procedimentos a serem adotados pelas bibliotecas do Sisbi.

⁸ <http://portal.ufvjm.edu.br/page/acesso-a-informacao/institucional/bases-juridicas/bases-juridicas-1/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2017-2021>

⁹ Estatísticas Circulação de Materiais - Geral Empréstimo por classes (30) Objetivo: Listar a quantidade de empréstimos por classificação, efetuados em um intervalo de datas de empréstimo, agrupando o resultado por

quantitativo de empréstimos do acervo literário com os seguintes filtros: tipo de material, período (data), Biblioteca JK, ordenado por classificação e especificada a classe 800, correspondente à área da literatura na CDD¹⁰ - Classificação Decimal de Dewey. Abaixo, na Figura 2, o *print* da pesquisa no relatório “Estatística de empréstimo por classificação (30)”.

Figura 2 – Relatório: Estatística de empréstimo por classificação (30)

The screenshot shows a web browser window with the URL `biblioteca.ufvjm.edu.br:8080/pergamumweb/home_geral/index.jsp`. The page header includes the UFVJM logo and the text "BIBLIOTECA CAMPUS JK". The main content area is titled "PESQUISAR RELATÓRIOS" and "RELATÓRIO: Est-Circulação de materiais-Empréstimo por classes (30)". Below the title are buttons for "Imprimir", "Limpar", "Exportar", and "Área de conhecimento". The form contains several sections: "Biblioteca:" with a dropdown menu showing "1 - BIBLIOTECA CAMPUS I" and "2 - BIBLIOTECA CAMPUS JK" (selected); "Tipo de material:" with a dropdown menu showing "Todos", "1 - Livros", "2 - Folhetos", and "3 - Catálogos" (selected); "Data de empréstimo inicial:" and "Data de empréstimo final:" with date pickers; "Quantidade mínima de ocorrência:" with a text input; and "Ordenar:" with radio buttons for "Por quantidade" and "Por classificação" (selected).

Fonte: UFVJM/Pergamum, 2020.

Para obter dados do acervo geral utilizou-se o relatório gerencial, Est-Circulação de materiais-Geral (que corresponde ao relatório 12¹¹), do sistema *Pergamum* com os seguintes filtros: categoria de usuários (todos), tipo de material (todos), período (data), Biblioteca JK e opção (operador).

biblioteca do exemplar. Considerações: o relatório é agrupado por áreas de conhecimento, assim, os títulos que não possuem a área cadastrada, não serão considerados.

¹⁰ Nas bibliotecas, utiliza-se algum sistema de classificação bibliográfica e são esses sistemas que permitem a definição de relações e notações entre os itens do acervo, facilitando assim a busca e a recuperação do item. A CDD (consultada pelas Bibliotecas do SISBI) utiliza da numeração decimal, partindo do desdobramento de um tema geral para o específico. Nesta pesquisa utilizamos como base para os relatórios de empréstimos relacionados a classe 800 – Literatura.

¹¹ Estatísticas Circulação de Materiais-Geral (12). Objetivo: listar a quantidade de empréstimos, devoluções e renovações via WEB, efetuadas em um intervalo de datas. Considerações: os totais não são apresentados de forma on-line, ou seja, ela sempre apresentará os totais atualizados até um dia antes do atual.

Figura 3 - Relatório: Est-Circulação de Materiais-Geral (12)

The screenshot displays the UFVJM Pergamum web interface. At the top, the header shows the UFVJM logo and navigation links. The main content area is titled 'PESQUISAR RELATÓRIOS' and displays the selected report: 'RELATÓRIO: Est-Circulação de materiais-Geral (12)'. Below the title, there are three buttons: 'Imprimir', 'Limpar', and 'Exportar'. The interface includes several filter sections: 'Unidade de Informação' with options '1 - BIBLIOTECA CAMPUS I' and '2 - BIBLIOTECA CAMPUS JK' (selected); 'Tipo de material' with options '1 - Livros', '2 - Folhetos', and '3 - Catálogos' (all unselected, but 'Todos' is selected); 'Categoria do usuário' with options '1 - Aluno Graduação', '2 - Professor', and '3 - Servidor' (all unselected, but 'Todos' is selected). At the bottom, there are input fields for 'Data inicial' and 'Data final' (both set to 'dd/mm/aaaa'), 'Unidade Organizacional', and 'Opção'.

Fonte: UFVJM/Pergamum, 2020

Encerrada a fase de coleta, os dados foram tabulados utilizando-se o *google docs* e o programa *Microsoft Excel 2010* para a construção de gráficos. Este mesmo método de coleta e de tabulação foi utilizado em todas as etapas desta pesquisa.

A análise qualitativa dos dados, com o objetivo de atingir exaustivamente o problema da pesquisa, juntamente com os procedimentos metodológicos adotados, demonstraram a relevância do Projeto Ler Mais para a mediação da leitura literária na biblioteca universitária da UFVJM.

4.5 Limitação do método

O método utilizado neste trabalho é limitado por algumas questões:

- O relatório “Estatísticas Circulação de Materiais - Geral Empréstimo por classes (30)” gerado pelo *Pergamum* é agrupado por áreas de conhecimento, porém, os acervos que não possuem a área cadastrada, não são considerados;
- O sistema de classificação bibliográfica – CDD facilita a busca e a recuperação do item no acervo, no entanto, por mais que se criem regras para classificar, esta pode ser subjetiva por ser efetuada pela intervenção de profissionais que dificilmente conseguirão classificar um documento da mesma forma;

- c) Com a implantação do sistema *Pergamum* de janeiro a julho de 2018, os dados referentes a este período podem não ter sido totalmente contabilizados.

5 PROJETO LER MAIS

Em 20 de novembro de 2018 teve início a disponibilização de um espaço destinado à leitura e ao descanso no interior da Biblioteca Central, o Cantinho da Leitura, sem a pretensão de desenvolvimento de um projeto futuro. Com a cessão do espaço para os usuários, evidenciou-se o crescimento no número de empréstimos de livros literários. Como consequência desta ação nasceu a iniciativa do Projeto Ler Mais, como dito anteriormente, produto desta pesquisa.

O objetivo geral do projeto é mediar a leitura literária na Biblioteca Central da UFVJM. Este projeto tem como objetivos específicos: a) incentivar o interesse pela leitura literária reafirmando o seu valor para o crescimento profissional e pessoal; b) atrair os usuários para a biblioteca e para a utilização do acervo literário; c) integrar a biblioteca à comunidade através de ações culturais; d) democratizar e enriquecer o conhecimento e a informação. O Projeto Ler Mais conta com o apoio de bibliotecários, colaboradores e com a Divisão de Serviços aos Usuários na Biblioteca Central da UFVJM para elaboração de ações para o projeto.

De acordo com os objetivos estabelecidos para a pesquisa “Possibilidades de mediação da leitura literária na biblioteca universitária”, a seguir serão descritas as ações elaboradas, juntamente com a análise dos dados obtidos neste estudo. Todas as ações do Projeto Ler Mais estão descritas no cronograma de execução, no Anexo I.

5.1 Cantinho da Leitura

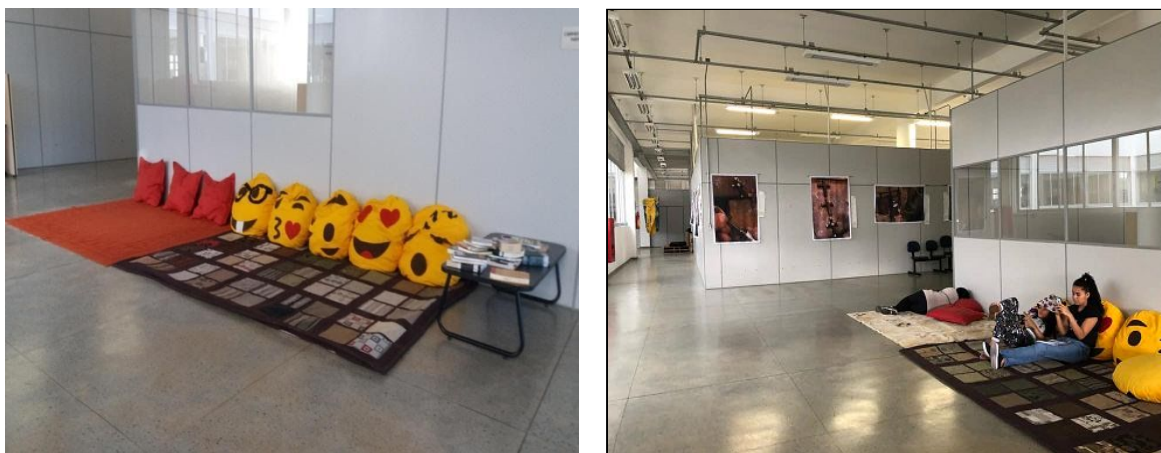
No início de 2018, a Administração da UFVJM adquiriu alguns *puffs* de *courvin*, modelo pera, que foram distribuídos em alguns prédios do Campus JK, dentre eles o Pavilhão de Aulas 1 e a Biblioteca Central. Mas como eram apenas quatro unidades na Biblioteca, estes *puffs* eram disputados pelos alunos. Assim, uma servidora da Assessoria do SISBI teve a iniciativa de confeccionar alguns tapetes e almofadas para serem disponibilizados no interior da Biblioteca Central, para amenizar o desconforto dos usuários.

Dessa forma, o cantinho surgiu timidamente, com poucas peças, como uma experiência. Mas logo no início, constatou-se que o espaço estava pequeno, devido à procura dos alunos, elogios e sugestões para ampliação do ambiente, deixados como recados na caixa de sugestões da Biblioteca e nas redes sociais.

De tempos em tempos, uma nova peça de retalhos surgia na Biblioteca, trazida voluntariamente pela servidora, assim como os enchimentos para as almofadas existentes.

Junto com estes tapetes e almofadas, alguns livros literários foram dispostos em uma mesa baixa, bem ao alcance das mãos dos leitores que ali frequentavam. De lá, muitos destes livros seguiam com os leitores para casa, após a realização de empréstimo do exemplar via sistema da biblioteca, a fim de que a leitura pudesse ser continuada. Dessa forma, estes livros saltavam das frias prateleiras e passavam às mãos quentes e olhos ávidos dos leitores sedentos pelas histórias ali narradas. Esta leitura descontraída e não obrigatória passou a conviver com os materiais científicos no dia a dia dos universitários, aumentando a circulação de obras literárias na Biblioteca e consequentemente fomentando o gosto pela leitura prazerosa.

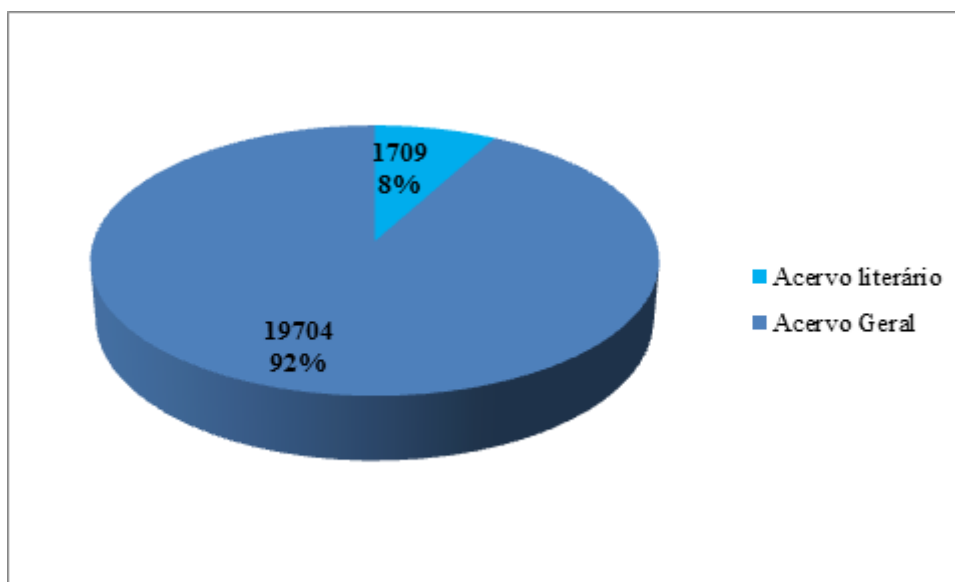
Figura 4 - Cantinho da Leitura e do descanso na Biblioteca Central da UFVJM



Fonte: Wanderléia Lopes Libório Figueiredo, 2018.

Com a disponibilização deste espaço destinado à leitura e ao descanso no interior da Biblioteca Central - Cantinho da Leitura, primeira ação de mediação da leitura literária do Projeto Ler Mais, observou-se uma maior procura de livros literários.

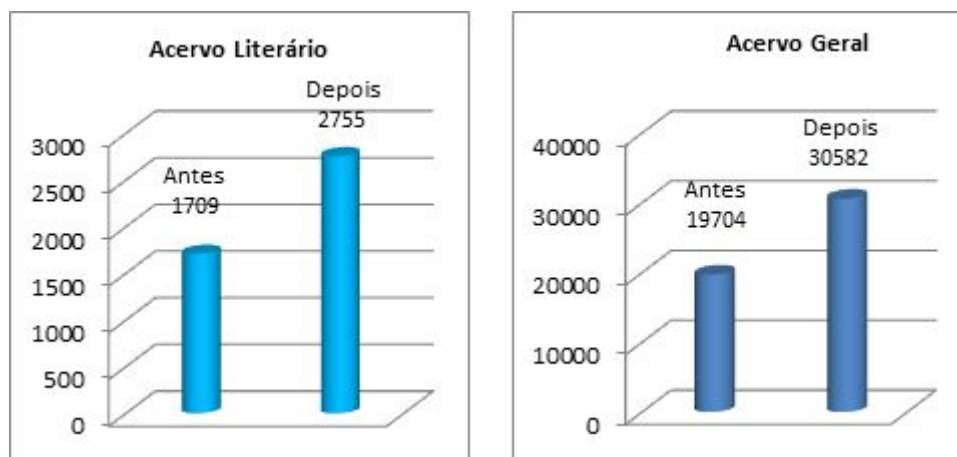
Com base na coleta de dados no sistema *Pergamum*, apresentadas no Gráfico 1, constatou-se que os empréstimos relacionados à literatura no período de 01/01/2018 a 20/11/2018, anterior ao Cantinho da Leitura, correspondiam a 8% (1709) se comparado à quantidade de empréstimos do acervo geral (19.704).

Gráfico 1 - Empréstimos de acervo geral e acervo literário antes do Cantinho da Leitura

Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2019. Elaborado pela autora.

A partir da ação Cantinho da Leitura, novos dados relativos aos empréstimos do acervo literário foram analisados. Como pode ser observado no Gráfico 2, através da coleta dos dados, percebe-se um aumento nos empréstimos de livros de literatura. No período anterior ao Cantinho da Leitura, os empréstimos deste acervo correspondiam a 8%, passando para 9% se comparado ao número de empréstimos do acervo geral. Entretanto, considera-se que o período do levantamento estatístico (21/11/2018 a 12/07/2019, aproximadamente 7 meses e meio), posterior a essa primeira ação executada, é menor que o período anterior a ela, de onze meses.

Gráfico 2 - Empréstimos dos acervos: antes e depois ao Cantinho da Leitura



Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2019. Elaborado pela autora.

Diante do Gráfico 2 observa-se o crescimento de 60% dos empréstimos de livros literários e 55% dos empréstimos do acervo geral. Desse modo, o acervo literário teve um crescimento 5% maior se comparado aos empréstimos do acervo geral.

Com a disponibilização deste espaço e consequentemente o aumento no número de empréstimos de livros literários na Biblioteca Central, reforça-se a importância de uma ação de mediação da leitura se transformar em um relevante projeto de mediação da leitura literária, o Projeto Ler Mais.

5.2 Palavras Fora da Estante

O início dessa ação, a partir da necessidade de incentivar a leitura literária na biblioteca universitária, se deu em julho de 2019 com a exposição de pequenos textos literários de diferentes gêneros, impressos em cartões (logomarca da UFVJM, do Sistema de Bibliotecas e nome do projeto/ação) em alguns pontos da biblioteca, com maior concentração na área dos armários e atrás das portas dos banheiros.

Figura 5 – Palavras Fora da Estante. Exposição de textos literários.



Fonte: Nádia Santos Barbosa, 2020.

A ação tem a finalidade de incentivar os usuários a descobrirem os estilos literários dos quais mais gostam. “Palavras fora da estante” é permanente, com trocas de textos esporadicamente.

5.3 Exposição do acervo de literatura hispânica

A exposição do acervo de Literatura Hispânica foi realizada no período de 09/09 a 04/10/2019. A inspiração surgiu com a realização da 2ª Semana de La Hispanidad da UFVJM, realizada de 9 a 13 de setembro de 2019, em Diamantina. O evento foi organizado pela área de Espanhol do curso de Letras (Português e Espanhol) da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH). Esta ação de mediação da leitura literária na Biblioteca do Campus JK foi criada, organizada e executada pelo setor de referência da biblioteca, na pessoa da servidora Maria (nome fictício), que elaborou a arte para expor nas redes sociais (*facebook* e *instagram*).

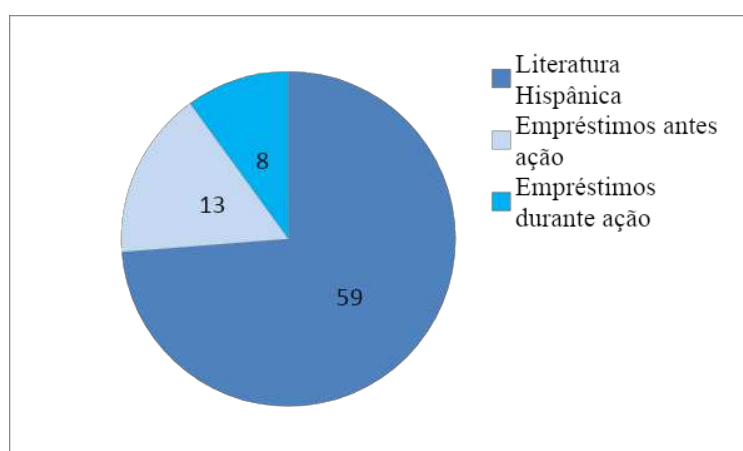
Figura 6 - Exposição Acervo Literatura Hispânica



Fonte: Arquivo Biblioteca Campus JK (2020).

O acervo de literatura hispânica na Biblioteca do Campus JK é reduzido, contendo apenas 59 títulos, como pode ser observado no Gráfico 3, logo abaixo. Com o comparativo dos dados estatísticos de empréstimos, nossa pesquisa verificou que durante o período da exposição (09/09 a 04/10/2019) o número de empréstimos do acervo de literatura hispânica foi considerável, se observarmos o período de 01/01 a 08/09 2019.

Gráfico 3 - Comparativo de empréstimos do acervo de literatura hispânica



Fonte: UFVJM/Pergamum, 2019. Elaborado pela autora.

A partir dos dados extraídos do *Pergamum*, foi realizado o comparativo de empréstimos do acervo de literatura hispânica nos períodos de 01/01 a 08/09/2019 e 09/09 a 04/10/2019. Observa-se que em nove meses foram registrados treze empréstimos desse acervo e com a ação da referida exposição foram realizados oito empréstimos de exemplares em menos de um mês.

Diante destes resultados, esta ação do Projeto Ler Mais reforça o raciocínio de Becker e Grosch (2008), quando salientam que as bibliotecas podem assumir o papel de incentivo à leitura ao possibilitar o acesso, através do seu acervo.

5.4 Ações na Semana do Livro e da Biblioteca

Em homenagem à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Instituída pelo Decreto nº 84.631, de 09/04/80), a Biblioteca Central do Campus JK realiza todo ano a Semana do Livro e da Biblioteca. O objetivo da data é incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro, da informação e do acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais.

No ano de 2019, várias ações de incentivo à leitura literária foram realizadas na 3ª Semana do Livro e da Biblioteca, no período de 23 a 29 de outubro de 2019 na Biblioteca Central. A confecção da maioria dos cartazes para divulgação dos espetáculos nas redes sociais da Biblioteca do Campus JK (*facebook e instagram*), ficou na responsabilidade da Diretoria de Comunicação - DICOM/UFVJM. O banner com a programação pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Programação da 3ª Semana do Livro e da Biblioteca



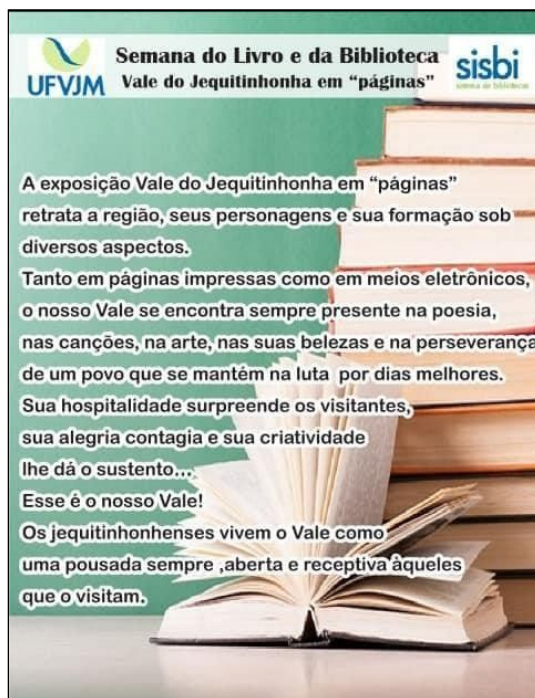
Fonte: DICOM/UFVJM, 2019.

Observa-se que na elaboração da programação preocupou-se com um dimensionamento mais ativo das atividades a serem efetivadas com o objetivo de incentivar e atrair os usuários para participação da Semana. Ao adotar essa postura, a Biblioteca Central agiu de maneira proativa e dinâmica favorecendo o processo de comunicação, debate e interação entre os participantes.

5.5 Exposição do Acervo de Literatura Vale do Jequitinhonha em “páginas”

Esta ação teve por objetivo retratar a região, seus personagens e sua formação sob diversos aspectos e expor aos usuários oriundos de vários cantos do Brasil a produção escrita da região do Vale do Jequitinhonha. Esta exposição ocorreu como parte das atividades da 3ª Semana do Livro e da Biblioteca.

Figura 8 - Banner explicativo da exposição Vale do Jequitinhonha em “páginas”



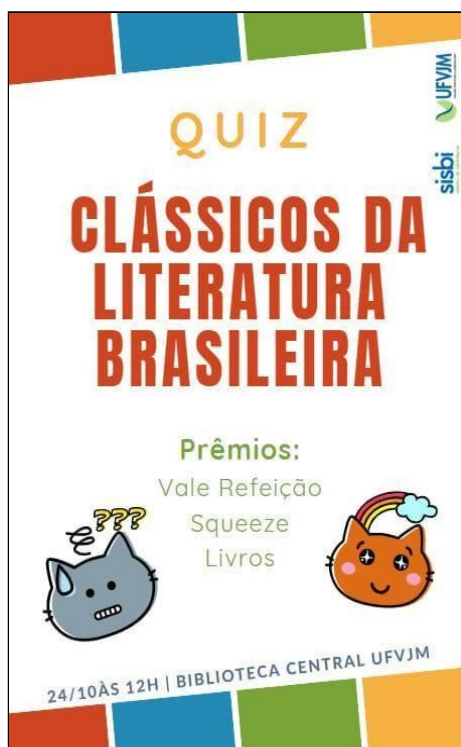
Fonte: Biblioteca Central/UFVJM, 2019.

A partir de elementos apresentados na exposição do Acervo de Literatura Vale do Jequitinhonha em páginas, o Projeto Ler Mais e a leitura literária apresentam-se como contribuições promissoras para enriquecer a formação cultural dos usuários, permitindo uma melhor interação com o meio social em que vivem.

5.5.1 Quiz Literário

O objetivo do *Quiz Literário* foi promover a leitura como forma de lazer, de cultura e de informação. Esta ação foi composta de perguntas e respostas relativas a clássicos da literatura, sendo premiados os participantes que obtiveram sucesso nas questões. A seguir, a divulgação nas redes sociais (*facebook* e *instagram*), elaborada pelo Setor de Serviços aos Usuários da Biblioteca Central.

Figura 9 - Divulgação Quiz Literário



Fonte: Biblioteca Central/UFVJM, 2019.

A ação demonstra que a biblioteca universitária, além do atendimento às necessidades de informação de sua competência, pode estimular práticas que aproximem os leitores dos textos literários.

5.5.2 Atividades culturais

Como diz Oberg (2014, p. 203). “[...] na maioria das vezes, são necessárias mediações socioculturais variadas para que o contato com os livros se transforme em leitura [...]”. Na 3ª Semana do Livro e da Biblioteca, no período de 23 a 29 de outubro de 2019, foram apresentados espetáculos de dança e teatro no exterior da biblioteca, sendo deslocados puffs, tapetes e almofadas para a plateia. A confecção dos cartazes para divulgação dos espetáculos ficou na responsabilidade da DICOM/UFVJM, como pode ser observado na Figura 10.

Figura 10 - Divulgação dos espetáculos



Fonte: DICOM/UFVJM, 2019.

Reforçando a ideia da importância das mediações socioculturais para desenvolvimento do gosto pela leitura, Tsupal (1987, p. 163) descreve que: “a promoção das atividades culturais supõe o posicionamento do bibliotecário frente à cultura, de acordo com a sua visão do mundo. Este posicionamento é uma condição *sine qua non* para que ele desenvolva as atividades culturais”. As fotos das apresentações na 3ª Semana do Livro e da Biblioteca na UFVJM foram divulgadas nas redes sociais, sendo que o espetáculo Ritmo na Pele está representado na Figura 11.

Figura 11 - Apresentação Ritmo na Pele



Fonte: Arquivo Biblioteca Central, 2019.

Percebe-se que essa ação do Projeto Ler Mais contribuiu com o incentivo à sensibilização estética por meio da interação da plateia nas apresentações teatrais, possibilitando a comunicação humanizada e reflexões sobre problemas da realidade do país.

5.6 Exposições Representatividade na Literatura

A finalidade destas exposições foi viabilizar a reflexão a respeito das diferenças, desigualdades de gênero e raciais e ao combate à intolerância e ao machismo que vêm inferiorizando a imagem feminina na produção literária.

5.6.1 Autores negros

A exposição do acervo foi realizada oportunamente, próxima ao dia da Consciência Negra, no período de 18 a 29 de novembro de 2019. Foram escolhidos os seguintes autores que possuem obras no acervo da Biblioteca Central: Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus, Cruz e Sousa, Gonçalves Dias, Milton Santos, Lima Barreto, Joel Rufino, Sueli Carneiro. Logo abaixo a divulgação realizada nas redes sociais da Biblioteca do

Campus JK (*facebook* e *instagram*), sendo a arte elaborada pela DICOM/UFVJM. A Figura 12 mostra a arte e a foto da exposição.

Figura 12 - Exposição Autores Negros



Fonte: DICOM/Biblioteca Central/UFVJM, 2019.

Esta ação reafirma o mérito de mediações da leitura em bibliotecas como instituições, que apoiam e favorecem o desenvolvimento social, cultural e educacional dos usuários que desfrutam dos seus serviços.

5.6.2 Conheça o Mundo através de Olhos Femininos

A exposição foi elaborada para comemoração do dia Internacional da Mulher, no período de 09 a 31 de março de 2020, no início pandemia do Covid-19¹². Foram escolhidas nove autoras que possuem obras no acervo da Biblioteca Central, sendo elas: Ana Maria Machado, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Isabel Allende, Laura Esquivel, Hilda Hilst, Martha Medeiros, Rachel de Queiroz e Carolina Maria de Jesus. A exposição foi idealizada pelo Setor de Serviços aos Usuários da Biblioteca do Campus JK. Logo abaixo apresentamos a divulgação realizada nas redes sociais da Biblioteca do Campus JK (*facebook* e *instagram*), sendo a arte elaborada pela DICOM/UFVJM.

¹² Em meados de dezembro de 2019, foi identificada na China, uma crescente proliferação do novo Coronavírus que se transformou em um dos maiores desafios deste ano de 2020. As recomendações de prevenção à Covid-19 têm foco total em isolamento social e em maiores cuidados higiênicos, primeiro passo para impedir a proliferação das enfermidades. Na UFVJM todas as atividades acadêmicas foram suspensas por meio de resolução a partir do dia 19 de março de 2020.

Figura 13 - Exposição Mulheres na Literatura



Fonte: DICOM/UFVJM, 2020.

Infelizmente a ação foi prejudicada e não realizada, sendo que o motivo está relacionado à pandemia do Covid-19, com início da quarentena em 19 de março de 2020, data em que a Biblioteca Central da UFVJM suspendeu o atendimento presencial. Deste modo, sem a previsão de retorno das atividades presenciais, essa exposição não foi incorporada no levantamento de dados.

Assim que tivermos a oportunidade a ação será realizada, visto que esta foi idealizada no Projeto Ler Mais com o objetivo de disseminar as obras literárias das escritoras e refletir sobre as condições de marginalização da literatura feminina, visto que a presença de mulheres escritoras na literatura sempre foi muito restrita.

5.7 Exposição do Acervo *Best-sellers*

Exposições periódicas do acervo literário de escritores do mundo. A finalidade é incentivar o usuário a conhecer novas culturas por meio da leitura. Livros conectam as diferentes gerações e diferentes povos. Desde fevereiro de 2018 é realizada exposições deste acervo no período anterior ao recesso de férias previstas no calendário acadêmico da UFVJM. A partir do Projeto Ler Mais, esta ação tem evoluído a cada dia na busca de incentivar a leitura literária. Em dezembro de 2019 iniciou-se a parceria da ação com a DICOM/UFVJM, que elaborou a divulgação realizada nas redes sociais da Biblioteca do Campus JK. Na Figura 14, a arte confeccionada.

Figura 14 - Divulgação Empréstimo de Férias



Fonte: DICOM/UFVJM, 2020.

Os dados tabulados desta ação foram referentes aos empréstimos realizados nos períodos de férias dos anos de 2018 e 2019. A análise de dados foi comparada aos períodos de recessos anteriores ao Projeto Ler Mais. Devido ao atraso do calendário acadêmico, por motivo de greve, os períodos não corresponderam, em sua maioria, aos meses que habitualmente as férias são gozadas – julho, dezembro e janeiro. Além disso, o intervalo compreendido para análise dos dados foi considerado quinze dias antes da data marcada no calendário, pelo fato de alguns usuários realizarem empréstimos de férias alguns dias antes de retornarem às suas cidades natais, visto que a maioria não reside em Diamantina.

Tabela 7 - Períodos de férias do calendário e coleta de dados

Período Férias Calendário	Período coleta de dados
16 fev.– 15 abr./2018	01 fev. – 15 mar. / 2018
19 ago.–16 set./ 2018	01 ago. – 16 set. / 2018
08 fev.–17 mar./2019	01 fev. – 17 mar. / 2019
24 jul.–25 ago. /2019	Dados não coletados
10 jan.–29 fev / 2020	01 dez.–31 dez./2019 – Período adaptado pela biblioteca

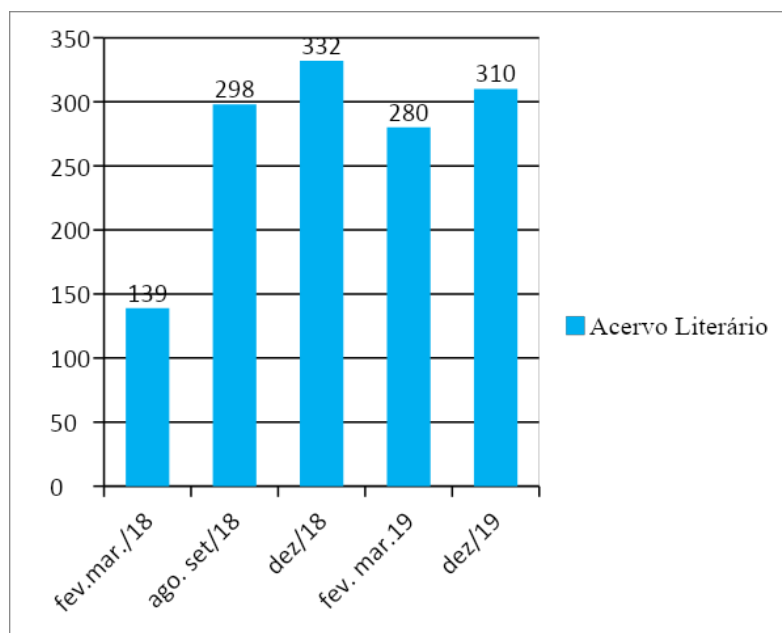
Fonte: UFVJM/Prograd, 2020. Elaborada pela autora.

É relevante ressaltar que, sempre nos períodos de julho e janeiro os(as) alunos(as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEC¹³ estão no Tempo Universidade, dessa forma, não incluímos na coleta dos dados o período de julho-agosto de 2019 e o mês de janeiro de 2020 para não influenciar na análise, visto que os alunos da LEC realizam mais empréstimos de livros literários.

Os dados do Gráfico 4 representam o comparativo e o crescimento do número de empréstimos do acervo literário com as exposições de *Best-sellers*.

Gráfico 4 - Comparativo de empréstimos de férias

¹³ LEC é um curso presencial em regime de alternância, sendo a organização tempo/espaco distribuída em Tempo Universidade, que ocorre em Diamantina/MG, e Tempo Comunidade, nas comunidades de origem dos discentes e/ou nos núcleos de alternância definidos pelo Colegiado do Curso. Os grupos de Tempo Comunidade são formados de acordo com a composição das turmas e com a disponibilidade do corpo docente e de recursos financeiros. O planejamento das atividades é realizado pelo Colegiado de Curso e previsto no Calendário Acadêmico da Alternância. O curso de Licenciatura em Educação do Campo oferece habilitações nas áreas de Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza. (UFVJM, Copese, 2020).



Fonte: UFVJM/Pergamum, 2019.

O período de coleta de dados da exposição referente ao mês de dezembro de 2019 não compreendeu ao recesso de férias previsto no calendário acadêmico, visto que, o período de aulas em dezembro de 2018 foi interrompido para o recesso de fim de ano e retornando em janeiro de 2019, com apenas 10 dias letivos. Sendo assim, o início da exposição se deu na primeira semana de dezembro de 2019 para que os alunos tivessem a opção de efetivarem os empréstimos antes do término do calendário acadêmico. Dessa forma, a maioria dos alunos não retornaram em janeiro para término do período letivo.

Diante do apresentado, nota-se mais uma vez a relevância do Projeto Ler Mais e a importância de se trabalhar com ações, em conjunto com a equipe da biblioteca, traçando metas e contribuindo para o estímulo da leitura literária e permitindo uma melhor participação social e cultural do leitor na sociedade.

5.8 Leitura literária em meio digital e nas redes sociais da biblioteca

No atual momento da pesquisa, estado de pandemia do COVID-19, a ação de divulgação da leitura literária em meio digital nas redes sociais da biblioteca é a única atividade do Projeto Ler Mais que está sendo executada. A ação teve início em março de 2020, já era prevista no Projeto e coincidentemente nos deparamos com a quarentena e fechamento da Biblioteca Central em 19 de março de 2020¹⁴. Esta ação tem como objetivo

¹⁴ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) comunicou o despacho 50/2020, de 19 de março de 2020 que informou a suspensão de todos os calendários acadêmicos da UFVJM, sem exceção.

possibilitar maior visibilidade do acervo literário da Biblioteca Central, na biblioteca *on line*, Minha Biblioteca¹⁵; divulgar livros de literatura de livre acesso na *internet*, em domínio público e, por conseguinte incentivar à leitura literária no ambiente digital. Sendo assim, os usuários da biblioteca física podem se interessar e descobrir o que ela tem a oferecer, além de material acadêmico em suporte físico.

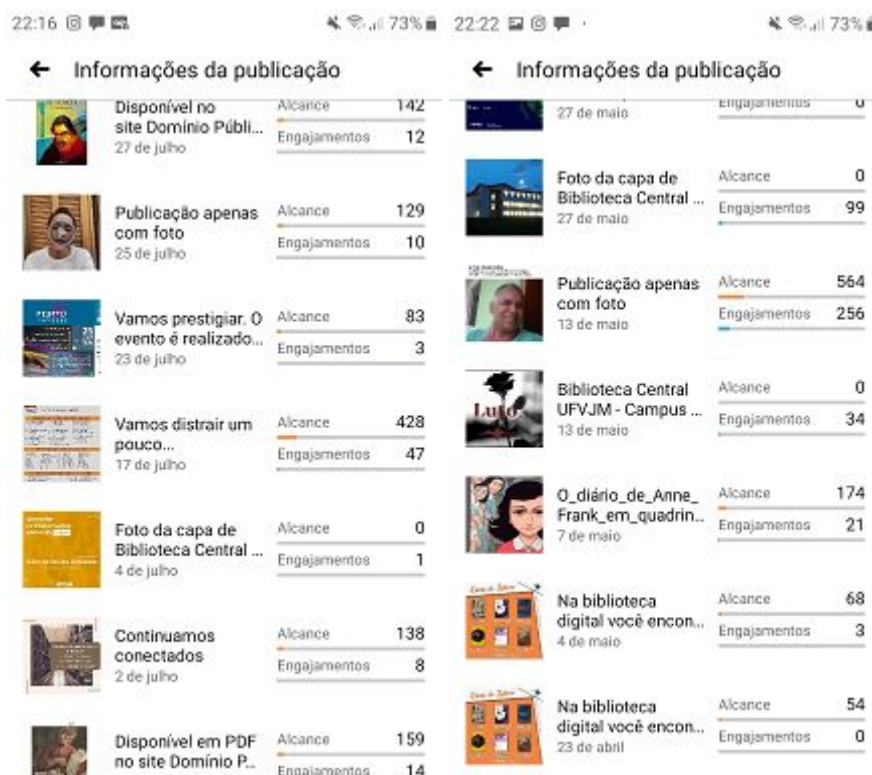
O que se percebe é que as redes sociais são recursos de comunicação e informação, tanto para o lado pessoal quanto para o profissional. Desse modo, acredita-se no potencial de inovação e incentivo à leitura em redes sociais, como o *facebook*, *instagram* e outras. Porém, a Biblioteca Central da UFVJM ainda não se efetivou no uso das suas redes sociais *facebook* e *instagram* com todo seu potencial, mas entende-se que compartilhar sobre literatura neste universo é importante para que o ato de ler literatura seja feita por opção e prazer.

Neste tópico da pesquisa apontam-se apenas algumas observações da rede social *facebook* da biblioteca, pelo fato de a nossa ação, no presente momento, ainda está sendo estudada e elaborada. Como nas outras ações, entramos em contato com a DICOM, porém ainda não conseguimos finalizar as divulgações da literatura em meio digital.

A rede social *facebook* da Biblioteca Central da UFVJM possui 1369 seguidores e se mostra com um tímido envolvimento destes com a página. Entretanto, revela que das três publicações realizadas sobre leitura literária, o maior engajamento do público alcançado foi para O diário de Anne Frank em quadrinhos, que correspondeu a 9%, seguido dos livros disponíveis em PDF no site Domínio Público, O Mercador de Veneza com 8,4% e A Divina Comédia com 6%. Esses dados podem ser observados na Figura 15.

Figura 15 - Página de engajamento do facebook da Biblioteca Central

¹⁵ Minha Biblioteca é uma plataforma digital com catálogos segmentados em várias áreas de conhecimento. Esta biblioteca on line possui cerca de 10.000 títulos.



Informações da publicação		Alcance	Engajamentos
	Disponível no site Domínio Públi... 27 de julho	142	12
	Publicação apenas com foto 25 de julho	129	10
	Vamos prestigiar. O evento é realizado... 23 de julho	83	3
	Vamos distrair um pouco... 17 de julho	428	47
	Foto da capa de Biblioteca Central ... 4 de julho	0	1
	Continuamos conectados 2 de julho	138	8
	Disponível em PDF no site Domínio P... ...	159	14

Informações da publicação		Alcance	Engajamentos
	27 de maio	0	0
	Foto da capa de Biblioteca Central ... 27 de maio	0	99
	Publicação apenas com foto 13 de maio	564	256
	Biblioteca Central UFVJM - Campus ... 13 de maio	0	34
	O diário de Anne Frank em quadrin... 7 de maio	174	21
	Na biblioteca digital você encon... 4 de maio	68	3
	Na biblioteca digital você encon... 23 de abril	54	0

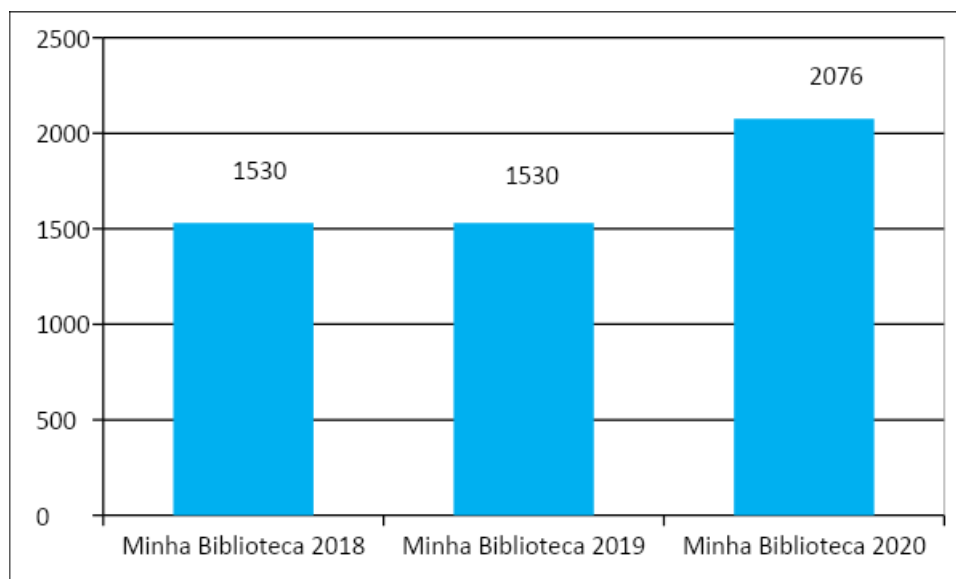
Fonte: *print screen* da página de informações dos envolvimento das publicações da Biblioteca Central no *facebook*.

Apesar do baixo engajamento, nota-se que o seguidor desta página tem mais interesse pelas publicações de leitura literária em meio digital do que as de outros assuntos. Neste momento, ressalta-se a importância de que a Biblioteca Central tenha um profissional capacitado em marketing digital e em mídias digitais para que esta ação seja executada de forma mais eficaz.

Na ocasião da retomada do calendário acadêmico 2020,¹⁶ em setembro deste mesmo ano, a Biblioteca Central do Campus JK tem assegurado ao máximo a continuação dos serviços oferecidos. Os empréstimos de livros físicos estão se efetivando por agendamento e quando devolvidos são separados para quarentena. No entanto, o acesso aos livros digitais pela comunidade acadêmica tem se destacado pela expansão em seu uso.

Para uma melhor compreensão dos dados referentes ao acesso à Minha Biblioteca, os dados foram coletados usando o relatório do painel de engajamento da empresa. O Gráfico 5, nos leva a observar que no ano de 2020 foram acessados na biblioteca digital 2076 títulos, o que representa um aumento significativo de 35,6% em relação aos anos anteriores.

¹⁶ Durante a 152ª reunião extraordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM, realizada em 14/9/2020, foi autorizada a retomada das atividades acadêmicas (Ensino Remoto Emergencial).

Gráfico 5 - Títulos acessados Minha Biblioteca

Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2019. Elaborado pela autora.

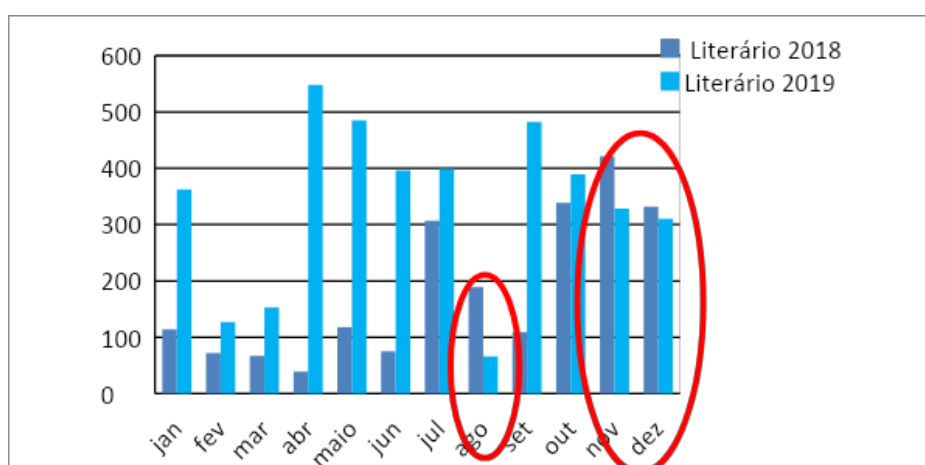
Entretanto, no que se refere ao acesso a leitura literária na Minha Biblioteca, nota-se que este número é extremamente pequeno se comparado ao acesso dos livros acadêmicos, no entanto, não houve o dimensionamento no gráfico 5. Neste sentido ressalta-se a relevância da participação dos mediadores no contexto de divulgação da leitura literária, para que os objetivos da ação se concretizem, como também, o incentivo a esta no ambiente virtual.

6 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Neste capítulo serão discutidos os resultados obtidos no sentido de responder ao problema de pesquisa inicialmente formulado. A biblioteca universitária da UFVJM possibilita aos usuários o desenvolvimento do gosto pela leitura literária?

As análises dos dados demonstram que os empréstimos do acervo literário, na maioria dos meses de 2019 (ano de ações do Projeto Ler Mais), foram superiores aos empréstimos em 2018, como pode ser verificado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Comparativo de empréstimos a partir de ações de mediação de incentivo à leitura literária



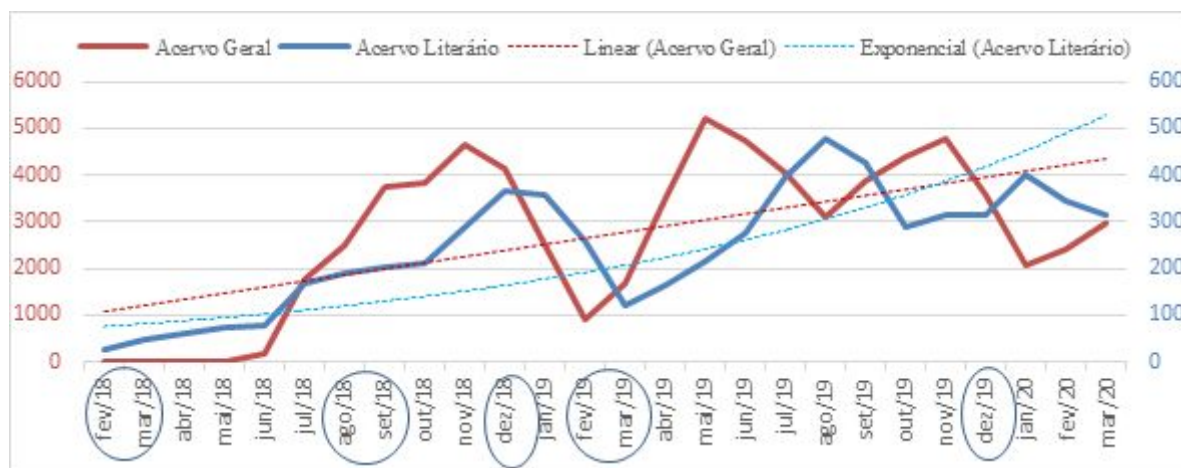
Fonte: UFVJM/Pergamum, 2020. Elaborado pela autora

No entanto, nota-se que nos meses de agosto, novembro e dezembro de 2018, os empréstimos do acervo literário se mostraram maiores do que no ano de 2019. No mês de agosto de 2018 justifica-se um maior número de empréstimos se comparado com o mesmo mês de 2019, em razão de que no mês de agosto de 2018 teve início do período de férias, quando os alunos realizam empréstimos com a intenção de levarem para suas casas e só devolverem no início do semestre letivo. No mês de agosto de 2019, o período de férias estava no fim e os estudantes já haviam realizado os empréstimos em julho do mesmo ano. No mês de novembro de 2018 deu-se início a ação Cantinho da Leitura, e em dezembro de 2018 também houve exposição de livros literários para o recesso acadêmico de final de ano, o que justifica um número superior de empréstimo do acervo literário nos meses de agosto, novembro e dezembro de 2018.

Em outra análise mais detalhada, a representação gráfica dos empréstimos de acervo geral juntamente com os empréstimos de acervo literário nos mostra alguns

comportamentos já discutidos anteriormente. Para a construção do próximo gráfico, utilizamos a média móvel, técnica utilizada para suavizar as oscilações dos dados e a partir disto destacar uma tendência. Utilizamos este critério para, além de avaliar a tendência do crescimento no número de empréstimos de acervo literário, também demonstrar com mais clareza os períodos de recesso, do ano calendário 2018 e 2019 da universidade, fato este que justifica o decaimento do gráfico em alguns períodos. No Gráfico 7 é possível notar que a média móvel de empréstimos do ano de 2019 tem um volume superior se comparado com o ano de 2018. Os relatórios do *Pergamum* não demonstraram dados do acervo geral referentes aos meses de abril a julho de 2018, fato que pode ser justificado por corresponder ao período de implantação do sistema.

Gráfico 7- Média Móvel Empréstimos Acervo Geral e Literário



Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2020. Elaborado pela autora.

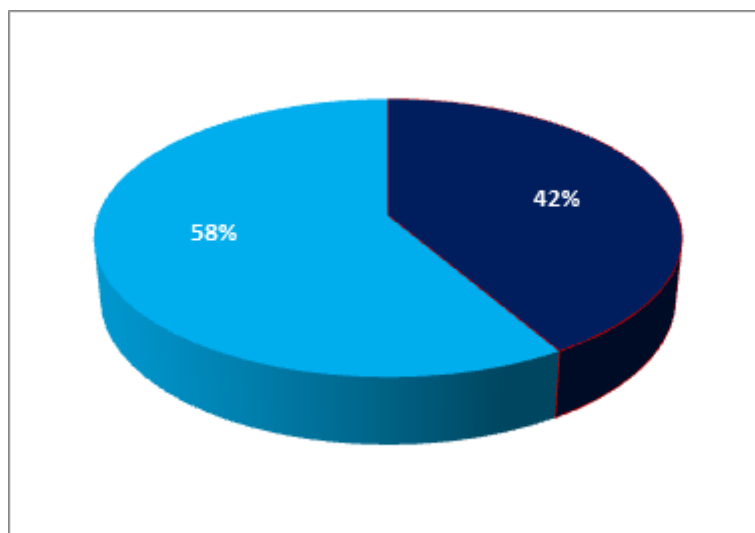
Observa-se que os meses referentes aos períodos de recesso analisados no decorrer da pesquisa, em destaque, demonstram o comportamento cíclico da ascensão e declínio do número de empréstimos nestes períodos.

As linhas de tendências revelam que mesmo com o crescimento do número de empréstimos de acervo geral, 45%, também é visível que essa taxa de crescimento é menor em comparação com os empréstimos de acervo literário, 54,5%, indicados no Gráfico 7.

Dessa forma, acredita-se que é significativa a interferência do Projeto Ler Mais, contribuindo para a ascensão dos empréstimos literários na Biblioteca Central da UFVJM. Da mesma maneira relata-se o êxito para a exposição de Literatura do Vale e Autores Negros, quando o número de publicações emprestadas alcançou 50% dos exemplares expostos, respectivamente.

As exposições do acervo de *Best-sellers*, posteriores ao Projeto Ler Mais (novembro de 2018), contribuíram para o aumento de 16% de empréstimos do acervo literário se comparado aos recessos anteriores ao Projeto.

Gráfico 8 - Empréstimos do acervo literário nos recessos de férias - antes e depois do Projeto Ler Mais



Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2020. Elaborado pela autora.

Para esta análise, a elaboração do Gráfico 8 foi baseada nas médias dos empréstimos literários relativos aos períodos anteriores e posteriores ao Projeto. Deste modo, apresenta que os empréstimos dos períodos de férias posteriores às exposições *Best-sellers* têm um volume superior se comparado com os intervalos anteriores. Nos momentos, fevereiro/ março de 2018 e agosto/setembro de 2018, anteriores ao Projeto Ler Mais, os empréstimos do acervo literário correspondiam a 42%. Já nos períodos de dezembro de 2018, fevereiro/março de 2019 e dezembro de 2019, posteriores ao Projeto e quando a ação foi amplamente divulgada, obtivemos a ocorrência de 58%.

Os resultados aqui apresentados possuem uma abordagem qualitativa. Desde a revisão da literatura, apesar de poucos resultados sobre os temas “biblioteca universitária”, “mediadores” e “leitura literária”, a pesquisa para esta dissertação só foi possível, uma vez que as abordagens teórico-metodológicas dos trabalhos explorados contribuíram para investigar os estudos sobre: práticas da leitura; leitura literária; políticas públicas e o incentivo à leitura e mediadores da leitura nas bibliotecas. Os dados para atingir o objetivo da pesquisa, foram coletados dos relatórios do sistema de gestão de biblioteca *Pergamum*, sendo

representados através de gráficos elaborados no *Google docs* e no programa *Microsoft Excel* 2010.

Na trajetória desta dissertação, as ações de medição da leitura literária na Biblioteca Central da UFVJM se concretizaram por meio do Projeto Ler Mais, iniciado com o Cantinho da Leitura.

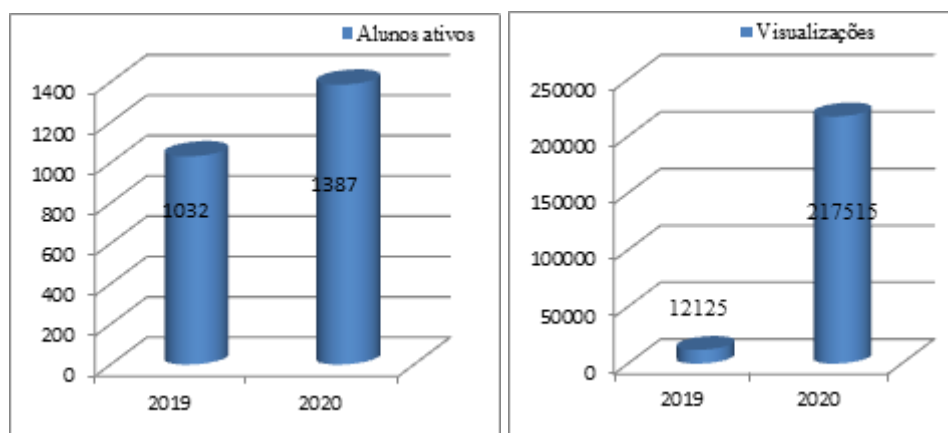
Diante das análises dos dados foi possível considerar que, apesar do crescimento pouco significativo nos empréstimos do acervo literário na Biblioteca Central da UFVJM, quando comparado com o volume de saída do acervo geral, as ações executadas do Projeto Ler Mais incrementaram os empréstimos de obras literárias, conforme demonstramos na análise dos dados expostos. Essas ações contribuíram para que o usuário tivesse conhecimento do acervo que a Biblioteca possui e o incentivou na busca de outros livros, em especial do acervo literário. Desta forma, o mediador da leitura nas bibliotecas cria condições para que livro e leitor se encontrem.

A atual ação do Projeto Ler Mais é a divulgação nas redes sociais da Biblioteca do Campus JK (*facebook* e *instagram*) do acervo literário impresso, de acervo disponível no site Domínio Público e do acervo digital, este último disponível na biblioteca digital “Minha Biblioteca”.

A partir da pandemia da COVID-19, a maioria das instituições públicas de ensino fecharam temporariamente suas bibliotecas. Segundo Gabrielle Tanus e Nancy Sánchez-Tarragó (2020)

[...] as bibliotecas universitárias brasileiras se reorganizaram rapidamente para manter sua atuação em apoio à comunidade acadêmica. Embora todas fecharam suas portas a partir da segunda quinzena de março, e até finais de maio a maioria ainda estava fechada, foi adotado regime de teletrabalho e as bibliotecas continuaram a oferecer serviços de informação, baseados fundamentalmente nas tecnologias da informação. Portanto, ganhou protagonismo o uso das bases de dados, dos repositórios institucionais, dos acervos de livros eletrônicos e das fontes em acesso aberto. Igualmente, ganhou relevância o uso das redes sociais como meios de comunicação com os usuários (Facebook, WhatsApp, Instagram, Twitter). (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 19).

Com o retorno das atividades acadêmicas, através do ensino remoto, conseqüentemente, os estudantes estão cada vez mais envolvidos com livros digitais (*e-books*), como foi observado no Gráfico 5, o aumento de 35,6% de títulos acessados na biblioteca digital Minha Biblioteca, utilizada na UFVJM. No próximo gráfico estão expostos os dados sobre as visualizações e alunos ativos em 2019 e 2020. O ano de 2018 não foi incluído por não conter estes dados no relatório da biblioteca digital.

Gráfico 9 - Número de visualizações e alunos ativos na Minha Biblioteca

Fonte: UFVJM/*Pergamum*, 2020. Elaborado pela autora.

Este comparativo demonstra o aumento expressivo nas visualizações do acervo da biblioteca digital e o acréscimo de 34,4% dos alunos ativos na plataforma, considerando que, os alunos que não mais utilizam a biblioteca são excluídos da base de dados. Sendo assim, a tendência é o crescimento exponencial no uso dos textos eletrônicos e, por conseguinte o progresso da leitura literária, interesse de estudo dessa pesquisa.

Visto o pouco investimento do Governo Federal nos dias de hoje, o acervo literário da Biblioteca do Campus JK é insuficiente, tanto no suporte impresso quanto no digital, sendo recomendável um aumento gradativo de aquisições, quando for possível. Neste meio tempo, adverte-se divulgar a “leitura literária em meio digital” (Minha Biblioteca) e buscar alternativas para mediar a “literatura em meio digital” de outras formas e em outros ambientes digitais, pois, para cada ambiente digital são necessários procedimentos específicos para que o usuário consiga localizar as obras de seu interesse, necessitando, também, de mediadores.

Por fim, algumas questões nos intrigam em relação ao incentivo e mediação do leitor de literatura na Biblioteca Central da UFVJM. Em diferentes condições de suporte da leitura literária, teríamos novas possibilidades? Com a leitura literária em meio digital, os usuários utilizarão cada vez menos o livro impresso? Talvez, em uma posterior pesquisa, esses e outros questionamentos possam ser levantados em relação ao incentivo e mediação da “leitura literária digital”. As palavras de Rösing (2012), a seguir, retratam o meu o anseio, enquanto autora desta pesquisa e bibliotecária de formação.

Queremos, com isso, ampliar o número de leitores competentes na leitura do impresso ao digital, passando pelas manifestações culturais e artísticas, sustentados pelos princípios que regem a sintonia entre educação cultura-tecnologia. Queremos

ampliar o potencial de produção de textos dos estudantes universitários nessa mesma abrangência, o que imprime a garantia de um status de autonomia, crítica, transformação, empreendedorismo visível, também e especialmente, entre os intelectuais encarregados da docência. (ROSING, 2012, p.73).

Neste contexto, este estudo demonstrou como a Biblioteca Central da UFVJM, bibliotecários e colaboradores, têm um compromisso ético, fundamental no contexto educacional e social, sendo capazes de articular atividades inovadoras e estimular práticas que aproximem os leitores dos textos literários, valorizando as mais diversas possibilidades de mediação da leitura literária na biblioteca universitária.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB. São Paulo: FAPESP, 1999.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARROS, M. H. T. C. de; BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: Ed. FA, 2006.

BECKER, C. da R. F; GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BRASIL. Governo Federal. **Domínio Público**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/> Acesso em: 12 de novembro. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília: MEC, MinC, 2014.

BRASIL. Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Lei n.º 12.244: **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.html. Acesso em 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. Brasília. DF: MEC, 201-?. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 12 de novembro de 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em: Acesso em: 14 nov. 2020.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 207-226, 2014.

BORTOLIN, Sueli. A leitura literária em suportes eletrônicos na biblioteca infanto-juvenil. *In*: BARROS, Maria Helena T. C *et al.* **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 49-64.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul / São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. *In*: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das letras/ ALB/ FAPESP, 1999.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. *In*: CHARTIER, Roger (dir.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. 5.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHARTIER, R.; CAVALLO, G. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental I**. São Paulo: Ática, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. *In*: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 23-35.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. *In*: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. A prática do letramento literário em sala. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. São Paulo: Mercado das Letras, 2011.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.

FERRAZ, M. N., Paiva, M. A. M., & Reis, D. C. O Espaço Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da biblioteca universitária. **Bibliotecas Universitárias. Pesquisas, Experiências e Perspectivas**, v.3, n. 2, p. 19-32, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3096>. Acesso em 14 nov. 2020.

FIGUEIREDO, Wanderléia Lopes Libório. Cursos e percursos da Biblioteca da Universidade Federal dos Vales Do Jequitinhonha e Mucuri. **Anais ...**, Salvador, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES, Joaquim Brasil. Entrevista com Jean Hébrard. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 29, n. 57, p. 4-7, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/31076/19288>. Acesso em 09 set. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. **Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual**: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. 2012. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/78/GT%203%20Txt%202-%20Henriette_Raquel_corrigido.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 jul. 2020.

KEGLER, Nelcy Teresinha da Rosa. Leitura literária: configurações atuais, limitações e possibilidades. **Estação Literária**, Londrina, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/30735>. Acesso em: 21 mar. 2019.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação e Sociedade**. 1997, vol. 18, n. 60, p. 15-35. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73301997000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOURENÇO, Lucilene Gonçalves de Oliveira. **Letramento literário**: as contribuições dos projetos de leitura na formação do aluno letrado. 2017. 112 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/1742/1/lucilene_goncalves_oliveira_lourenco.pdf. Acesso em 08 out. 2020.

LUCKESI, C.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Esther Hermes *et al.* **A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de Graduação**. Disponível em: <http://www.geocities.ws/csouza952/t024.pdf> Acesso em 12 de nov. de 2020.

MAIA, Nathália Machado Laponez. **Eficiência do gasto público com aquisição de acervo bibliográfico de uma universidade em um contexto de expansão**. 2018. 179 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - PROFIAP – Universidade Federal de São João Del-Rei, 2018. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/profiap/Dissertacao%20-%20Nathalia%20Machado%20Laponez%20Maia%20FINAL\(1\).pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/profiap/Dissertacao%20-%20Nathalia%20Machado%20Laponez%20Maia%20FINAL(1).pdf). Acesso em 07 jul. 2020.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MATOS, Thais. Taxação de livros: como proposta de reforma tributária pode encarecer obras. **O Globo**, 11 ago. 2020. Pop & Arte. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniaio/artigo-nao-ha-solucao-final-23969074>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. *In*: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

OBERG, Maria Silvia Pires. Onde estão as chaves? Considerações sobre a formação do leitor e a fruição literária. *In*: BELMIRO, Celia Abicalil *et al.* (org.). **Onde está a literatura?** Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 203-209.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

PAULINO, Graça. Leitura literária. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva *et al.* **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação – CEALE, 2014.

PEREIRA, K. R. C.; COSTA, F. J. F.; DIOGO, A. P. S. Contraposições entre estética e ensino da arte: o caso de “A triste história de Eredegalda”. **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. 1-22, abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2996/2657>. Acesso em 05 de dezembro de 2020.

PIMENTEL, G. *et al.* **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. **As 5 leis de Raganathan**. Disponível em:

<http://portaldobibliotecario.com/biblioteca/as-5-leis-de-ranganathan/>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2018/12/PROEN%C3%87A-FILHO-Dom%C3%ADcio-A-linguagem-liter%C3%A1ria.pdf>. Acesso em 10 out. 2020.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 170 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93717>. Acesso em 12 de nov. de 2020.

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**. 2019. 170 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181460>. Acesso em 12 de nov. de 2020.

RIBEIRO, R. L.. **O futuro do livro: o eletrônico como um contraponto do impresso**. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos Dos Goytacazes, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp137242.pdf>. Acesso em 13 out. 2020.

ROSA, Flávia G. M. G; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**[online]. 2006, v. 35, n.3, p.183-193. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000300017>. Acesso em: 25 nov. 2019.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca *et al.* A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>. Acesso em 10 nov. 2020.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Diferentes espaços de leitura e de escrita no ensino superior: a situação brasileira. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 21, n. 22, p. 60-74, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1622/1558>. Acesso em 18 nov. 2020.

SALA, Fabiana. **Políticas Públicas do Livro, Leitura e Biblioteca Escolar no Brasil: das iniciativas federais à implementação municipal**. 2018. 266 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154102>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SALA, Fabiana *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. 2020. **Informação em Pauta**. v.5, n.1.p.10-32, jan./jun, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em 13 de novembro de 2020.

SANTOS, Alckmar Luiz dos; SALES, Cristiano de. Notícia da atual literatura brasileira digital. **Outra Travessia**, v. 13, p. 16-28. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2011nesp1p16>. Acesso em 15 nov. 2020.

SERRA, L. G. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. 2.ed. São Paulo: Ática: 2002.

SILVA, Chirley C. M., et al. Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/403/506>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. 1a. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos *et al.* (Org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124p.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **O império da eloquência**: retórica e poética no Brasil Oitocentista. Rio de Janeiro: Eduerj/Eduff, 1999.

SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**: desafios e perspectivas. 2012. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/268/MicrosoftWord-%20GT%206%20Txt%201-%20SOUSA%2c%20Margarida%20M.%20de._%20FUJINO%2c%20Asa.%20A%20Biblioteca....pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 jul. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Actuación y desafíos de las bibliotecas universitarias brasileñas durante la pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 31, n. 3, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/744/version/784>. Acesso em 15 nov. 2020.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3738693/mod_resource/content/1/Todorov_A%20literatura%20em%20perigo.pdf. Acesso em 01 out. 2020.

TSUPAL, Rodolfo. Leitura e atividades culturais na biblioteca pública: aspectos teóricos. **R. Bibliotecon.** Brasília, v. 15, n. 2, p. 149-165, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **História**. [página da web]. 2020. Disponível em: <http://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade>. Acesso em: 03 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2017 – 2021**. [página da web]. 2020. Disponível em: http://media.ufvjm.edu.br/content/uploads/sites/105/2017/07/PDI_2017_2021-2.pdf. Acesso em: 03 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização**: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Diamantina: UFVJM, 2019. 74 p. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/936>. Acesso em: 1 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Sibi em números**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/sisbinumeros.html>. Acesso em: 29 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Copese. **Licenciatura em Educação do Campo - LEC**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/copese/licenciatura-em-educacao-do-campo-lec.html>. Acesso em 13 nov. 2020.

VENTURA, R. História e crítica em Silvio Romero. *In*: MALLARD, L. (org.): **História da literatura**. Ensaios. Campinas, SP: Editora da Unicamp. 1995.

WISNIEWSKI, Ivone A. P.; POLAK, Avanilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Paraná. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3102_1701.pdf. Acesso em: 14 abr. 2018.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: história e sociedade. **Letras**, n. 6, p. 32-38, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/11765/7194>. Acesso em: 24 jul. 2020.

ZILBERMAN, Regina. Leitura na escola – entre a democratização e o cânone. **Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 20-39, 2017. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2704/2283>. Acesso 20 mai. 2020.

ANEXO A – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO LER MAIS

Ações	Responsáveis	Período
Cantinho da leitura	Viviane Pedrosa Colaboradora da Biblioteca JK	Início: 20/11/2019 Trocas quinzenais do acervo exposto
Palavras Fora da Estante	Colaboradora da Biblioteca JK Viviane Pedrosa	Início: Julho de 2019
Exposição da Literatura Hispânica	Viviane Pedrosa Colaboradora da Biblioteca JK	09/09 a 04/10/2019
Exposição do acervo de autores do Vale e <i>Quiz</i> Literário	Viviane Pedrosa Colaboradora da Biblioteca JK	23 a 29 de outubro de 2019
Exposição autores Negros	Viviane Pedrosa Colaboradora da Biblioteca JK	de 18 a 29 de novembro de 2019
Exposição <i>Best Sellers</i>	Divisão de Serviços aos Usuários - Biblioteca Central Arte: DICOM/UFVJM I	01/12/2019 a 16/01/2020
Exposição Mulheres na Literatura	Divisão de Serviços aos Usuários - Biblioteca Central Arte: DICOM/UFVJM	Não executado
Leitura literária em meio digital e nas redes sociais da biblioteca	Divisão de Serviços aos Usuários - Biblioteca Central Arte: DICOM/UFVJM	Não executado Em elaboração
Vídeos de divulgação da leitura literária	Divisão de Serviços aos Usuários - Biblioteca Central Arte: DICOM/UFVJM	Em elaboração